ANNO XXXVIII. NUMERO 270 — SABBADO 22 DE NOVEMBRO DE 1862

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Clendino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Terça. S. Romão m.; S. Odon ab.; S. Oriuno.
19 Quarta. S. Isabel rainha de Hungria f.
20 Quinta. S. Felix de Valois fundador.
21 Sexta. Apresentação de Nossa Senhora.
22 Sabbado. S. Cecilia v. m.; S. Filemon m.
23 Domingo. S. Clemente p. m.; S. Felicidade.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de novembro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. Informe V. Exc. sobre o que pede o recruta Hermelindo de Oliveira Pessoa, no incluso requerimento, acompanhado da informação do Dr. chefe de policia interino datada de hontem, sob n. 1730.

Dito ao mesmo. — Respondo ao officio de V. Exc. de 17 do corrente sob n. 2228, dizendo-lhe que póde ser conservada no terreno da servidão da fortaleza de Tamandaré, a pequena casa de taipa alli edificada pelo padre José Porfirio Gomes, sujeitando-se este a mandar demolir a dita casa a todo o tempo em que isso for necessario, e lhe seja determinado.

Dito ao director geral da instrucção publica.— Em solução ao seu officio de 3 de setembro ultimo sob n. 200, transmitto á V. S. para terem o conveniente destino 4 collecções de leis provinciaes do Amazonas promulgadas nos annos de 1858, 59, 61 e 62.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 17 do corrente sob n. 1096, tenho a dizer que póde mandar effectuar sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 do 1.º de fevereiro deste anno o pagamento que por officio de 23 de outubro ultimo se mandou fazer a Antonio Gonçalves de Azevedo, na importancia de 265 proveniente de despezas feitas com a conducção de medico e ambulancia quando reinou o cholera-morbus na comarca de Flores, visto não haver credito para esse pagamento, segundo constou do seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Envio á V. S. para os convenientes exames as inclusas copias dos actos do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra desta provincia datadas de 5 e 10 do corrente mez.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de hontem sob n. 1,098, relativos ao pagamento que pedem os emprezarios da illuminação a gaz nesta capital na importancia de 98$500 rs. da despeza feita com a illuminação do palacio da presidencia nos dias 6 e 7 de setembro ultimo, afim de que mande effectuar esse pagamento, sendo 60$ por conta da verba—*presidencias de provincia*—e o restante sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 do 1.º de fevereiro deste anno.

Dito ao mesmo.—Com o officio do engenheiro fiscal das obras da ponte de ferro em construcção entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, datado de 15 do corrente, remetto á V. S. a planta das rampas necessarias á referida ponte, para que na hypothese de não serem os emprezarios daquella obra obrigados á fazê-las á sua custa, informe com brevidade se ha verba d'onde possa sahir a respectiva despeza, ou se está comprehendida como urgente em algum dos casos previstos no decreto n. 2,884 do 1.º de fevereiro deste anno.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que me requereu o primeiro tenente da armada José Avelino da Silva Jacques que se acha embarcado no brigue barca *Itamaracá*, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens no sentido de ser o soldo da patente desse official abonado á sua familia residente nesta cidade, conforme elle pretende.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Mande V. S. pôr em hasta publica o calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, servindo de base á essa arrematação o orçamento junto por cópia na importancia de 3:680$, e que para esse fim me foi remettido pelo director das obras publicas com officio de 17 do corrente sob n. 241, e bem assim com as mais condições relativas á fórma do pagamento e garantia da fazenda provincial.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento e direcção o termo de contrato celebrado com o barão do Livramento para a construcção do caes entre o theatro de Santa Isabel e a ponte da Boa-Vista.

Igual ao engenheiro Gervasio Rodrigues Campello, encarregado das obras do melhoramento do porto.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com urgencia concertar ou substituir por outra, a fechadura de uma das prisões do quartel do hospicio, que se acha quebrada, segundo communicou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob numero 2239.

Dito ao mesmo. — Dê V. S. as convenientes ordens, afim de que sejam substituidos com urgencia onze estivas da cavallariça do quartel da companhia fixa de cavallaria as quaes se acham quebradas, conforme declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 2.238.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Deferindo o requerimento em que Firmino Theotonio da Camara Santiago pede que lhe sejam entregues os documentos originaes que juntou a defeza que produzio nos conselhos de investigação e de julgamento a que respondeu quando cadete do corpo ora sob o commando de V. S., autoriso-o a mandar entregar ao supplicante os referidos originaes mediante recibo, e ficando copias no respectivo processo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Cumpre que V. S., examinando a obra do augmento da aldeia desse presidio, a que alludem os inclusos papeis que me serão devolvidos, informe sobre a conveniencia de sua execução conforme a planta e orçamento que aqui ajunto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do que V. S. pondera em seu officio de 24 de outubro ultimo sob n. 314, e do que informa o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 17 do corrente, sob n. 1093, tenho resolvido que os objectos a que allude o seu citado officio, sejam entregues aos artistas que os confeccionaram, indemnisando estes a fazenda publica da importancia da materia prima pertencente ao estado empregado no fabrico de taes objectos.

Dito ao agente fiscal da illuminação a gaz.— Sciente do que expõe Vmc. em seu officio de hontem datado, recommendo-lhe que dos 46 lampeões a que allude, mande collocar um defronte do edificio do arsenal de marinha em lugar que lhe for designado pelo respectivo inspector, e declare quantos são necessarios a cada uma das ruas indicadas em seu dito officio, bem como se convirá collocar tres na rua que conduz da estrada da Passagem da Magdalena ao Hospital Portuguez e alguns na Capunga, onde melhor convier e na travessa do Costa em Santo Amaro, tendo para isto attenção aos papeis inclusos que me serão devolvidos. Convém finalmente que Vmc. informe se todas estas ruas estão fóra do perimetro marcado no respectivo contrato.

Dito ao juiz de direito do Brejo. — Constando da participação do delegado de policia do termo do Brejo, que por copia me foi apresentado com officio do chefe de policia de hontem datado, que alli se desenvolvia a epidemia da cholera-morbus, [illegible] fallecerem duas, [illegible] seja enviada uma ambulancia de medicamentos proprios para o tratamento desse mal, [illegible] Vmc. mandará fazer applicação [illegible] por pessoa intelligente [illegible] precisa aptidão.—Autoriso Vmc. a fazer [illegible] pezas necessarias para que seja promptamente soccorrida a população indigente daquelle termo dando depois conta para ser paga e communicando o mais que fôr occorrendo a semelhante respeito.

Dito ao juiz municipal do termo do Brejo.— Satisfazendo a sua requisição contida em officio de 29 de outubro ultimo, remetto lhe uma caixinha com laminas e tubos de pus vaccinico.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que ponderou o Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia em officio de 21 de outubro ultimo, e ao que a esse respeito informou á thesouraria provincial em 18 do corrente, recommendo á Vmc. que d'ora em diante mande entregar directamente ao thesoureiro da mesma Santa Casa os beneficios das loterias que correrem a favor daquelle estabelecimento.

Dito ao director das obras publicas.—Declaro á Vmc. para seu conhecimento e direcção que acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial, que mande por em hasta publica o calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, servindo de base a essa arrematação o orçamento que veio annexo ao seu officio de 17 do corrente sob n. 241, que fica assim respondido.

Portaria. — O presidente da provincia resolve nomear professora cathedratica da cadeira de instrucção elementar da cidade de Caruarú a Joaquina das Mercês Ferreira, que tendo sido habilitada para o magisterio em exame de capacidade foi proposta para a referida cadeira pela directoria geral da instrucção publica nos termos do § 2º art. 10 das instrucções de 11 de janeiro de 1859.

Dita. — O presidente da provincia attendendo ao que informou o respectivo commandante superior em officio n. 130 de 12 deste mez com referencia ao requerimento do alferes João Cezar Cavalcanti d'Albuquerque, resolve conceder a este passagem da primeira companhia do batalhão n. 6 de infantaria da guarda nacional deste municipio, para o batalhão n. 2 da mesma arma e municipio, ao qual ficará aggregado no caso de não haver vaga.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear continuo da secretaria do governo Archanjo Chrispiano de Gouveia Cavalcanti.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a demissão que pedio o bacharel Manoel da Cunha Figueiredo do emprego de escripturario da secretaria do governo e nomear para esse lugar o amanuense da mesma secretaria Fortunato da Silva Neves, o qual será substituido pelo continuo Manoel de Miranda Castro.

Despachos do dia 19 de novembro.

Requerimentos.

Antonio José Pinto.—Informe a camara municipal desta cidade.

Antonio Joaquim de Vasconcellos e outro.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fructuoso Pereira do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Primeiro tenente José Avelino da Silva Jacques.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido do que requer o supplicante.

João José Cezar de Luna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Francisco de Souza Xavier. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Antonio Alves Bastos. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

José Joaquim de Lima Bairão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Dias da Silva Santos e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

28 de outubro.

Inaugurou S. M. o Imperador, a 17 do corrente, em sete salas do paço da cidade, uma exposição de trabalhos de esculptura, de pintura e de gravura, executados por artistas nacionaes e estrangeiros residentes na côrte.

As salas imperiaes assim decoradas têm chamado a attenção de um publico ordinariamente indifferente á cousas d'arte, e a affluencia dos visitantes tem crescido de dia em dia.

Ha mais do que curiosidade nessas visitas; ha um sentimento nobre que anima a multidão, que ali concorre.

E' o interesse de estudar as artes entre nós, representadas nesta exposição pelas suas mais bellas irmãas; é o espirito nacional que vai averiguar a que ponto de perfeição têm chegado os nossos artistas.

Mas não foi a expectativa publica satisfeita em toda a sua plenitude.

A côrte conta em seu circulo artistico alguns pintores e gravadores de grande merecimento, e que não expozeram comtudo obras suas. A festa era muito cordial, e, ao que dizem, de fins muito philantropicos, para que subsistissem motivos pequenos para o seu não comparecimento. Em presença do acolhimento verdadeiramente imperial, e do pensamento organisador desse torneio de intelligencia em que o publico apostava os seus suffragios, não havia atelho, por onde tomar a retirada, para artistas obscuros, e menos para conhecidos e festejados.

Em falta, porém, dos ausentes, não estaquemos ás portas da exposição, que ha ainda assim muito que ver, admirar e louvar no recinto della. Entremos; que, não estando marcado o dia do encerramento, póde elle ser amanhã, sem que nos fiquem os direitos de protesto.

A sala n. 1 mostra-nos, entre outros, um quadro d'uma scena do 3º acto da opera *Roberto do Diabo*, scena em que o heróe evoca no cemiterio, illuminado pela luz melancolica da lua, as sombras dos finados. Apresentam-se os espectros em attitudes differentes, e em grupos fraccionados. Alevantam uns a lousa; curvam-se outros; firmam-se de pé alguns; desfila um ranque. Roberto, só, altivo, conserva-se no primeiro plano, tendo na physionomia a expressão da vontade fatalmente poderosa, que faz surgir os mortos. Despede sobre tudo isso a lua os seus raios por entre a folhagem das arvores e as aberturas do muro.

O original deste quadro, que é uma copia, ha de ser obra de valor. Tem elle apenas dous palmos de largura sobre tres de comprimento; mas essa pequena téla parece encerrar scena de dimensões maiores. Tão bem dispostas estão as partes do plano, tão bem interpretadas todas as circumstancias para engrandecê-lo!

E' esta copia de Arsenio da Silva, já conceituado vantajosamente no nosso paiz.

Citemos ainda um *Estudo a fusin* do mesmo artista, um *Estudo de animaes* de Wahnschaffe, e recommendemos como trabalho consciencioso um *Estudo de cabeça* de Meirelles de Lima, o professor de pintura historica da nossa academia, que, ainda discipulo, executava uma obra de mestre, *A primeira missa no Brasil*, e a expunha com uma temeridade feliz, aos olhos de Paris, o centro das artes.

Vê-se nos aparadores desta sala cestos de *flores de madeira* e *de penna*, obras de paciencia e de delicadeza nas suas detalhes, de Borna Giovanni e de madama Dâmoul.

[illegible]

Interior da entrada do castello de Heidelberg, a fusin, de Arsenio da Silva, *Vista de ruinas na Escossia*, do mesmo, *Effeitos do luar*, de Wahnschaffe são os quadros que mais prendem o espectador na sala n. 3, entre trabalhos de menos merecimento.

Encontramos uma copia de Rembrandt, representando sobre marfim uma *Cabeça de velho*, trabalhos *á penna*, e um *Estudo* de calligraphia, que recommendam Antonio José da Rocha, Leopoldo Heck, Cyrillo da Silveira á todos que visitarem a sala n. 4, onde expozeram elles esses trabalhos. Ajuntemos a esses nomes outro, o de Julio Mill, que encontrou nesta louvores, por um retrato em marfim, não achados na antecedente pelas suas *Caricaturas*.

Mostram as duas salas seguintes um *Effeito de luar no inverno*, de Arsenio da Silva, *Estudos de perspectiva* de J. J. Alves, duas *Marinhas*, de Wahnschaffe, e *Estudos a pastel*, de Eleuterio Arieira, recommendaveis trabalhos, em que a palheta ficou esgotada das suas melhores combinações de côres, em que a mão do artista não mentio ao pensamento.

Expoz ainda Wahnschaffe uma *Marinha* de não menos preço que as outras na sala numero 7, e uma grande téla representando a famosa *Cascata do Paulo Affonso*, obra em que o talento soube inspirar-se na grandeza do objecto, e reproduzir com não vulgar felicidade magestosas quédas d'agua, como alli as ha.

Apontemos tambem uma *Paysagem* no Brasil, e *Um navio hespanhol atacado pelos piratas do Riffe*, de Arsenio da Silva, o mais rico dos expositores, e applaudamos o busto do Sr. bispo conde, de Severo Quaresma, e as *Mãos, modeladas sobre o natural*, de Luiz Giudice.

Eis-ahi os objectos, que nos chamaram particularmente a attenção.

Ha trabalhos de muito merecimento, que denotam nos seus autores uma vocação habilmente satisfeita, e permitta Deos seja a exhibição, que acabamos de visitar um estimulo aos talentos reses e timidos e, ao mesmo tempo, um bom exemplo a seguir-se para os nossos artistas, quando se queiram apresentar ao publico.

Ao percorrermos as salas da exposição lembravamo-nos do contraste da critica que recommendára tão favoravelmente productos de pintura e que deixára passar em silencio, algumas semanas antes, um volume escripto com espirito e com talento.

Ao nome de Arsenio da Silva acudia-nos á memoria o de G. M. estampado na primeira pagina de *Luciola, um perfil de mulher*, e perguntavamos á nós mesmo qual seria o motivo desse silencio, que é uma censura. E' mais larga, para que caibam muitas glorias, a esphera das lettras, do que a das artes; ou antes, ha maior numero de grandes poetas do que de esculptores, de romancistas do que de pintores, e pois não ha lugar para invejas indignas de espiritos pequeninos, que mordem porque não podem compôr um bom livro.

Luciola, apezar das suas bellezas de estylo, das suas grandes qualidades de observação, das suas scenas delineadas com talento, não mereceu comtudo as censuras ou os elogios da critica. Affirmam-nos ter dado motivo a isso a heroina, essa mesma Luciola, uma mulher perdida. Será o livro perigoso pelo estylo ou pelo seu fundo? Não. Essas apreciações ligeiras, que se fundaram na moral para melhor abafarem uma obra litteraria pertencem á aquelles criticos assim caracterisados por Jules Janin no prefacio das *Cortezãs gregas*:

« Je sais bien l'objection et ce que diront á ce petit livre les gens pleins de bile et de mauvais vouloir, les mangeurs de *cumin*, disait Juvénal, ces prétendus sages, qui s'effarouchent à demi mot comme fait Tartufe: « Ah! fi! des courtisanes! » Et voilà ces tonsurés à poil follet, qui détournant la tête et qui font les timorés tant qu' on les regarde. « Oh! horreur! Aspasie! » Et les voilà qui jetent bien loin d'eux ce petit livre avec toutes les vociférations de la grâce suffisante... Au détour du chemin, regardez-moi ces piffres de patte pelus. D'une main ferme, ils ouvrent le livre à la première page, et ils le lisent tout du long, justement sur son titre. « Le livre des courtisanes! y songez-vous, mes frères? — Allons, disent-ils, encore une page, encore un instant! »

Digamo-lo bem alto: *Luciola* merece ser lida, como uma das melhores paginas da nossa sociedade e das nossas letras. Ahi vai um lance de olhos sobre o contexto dessa pagina intima de dôr e de prazer, de miseria e de magnificencia, de observação e de estudo do coração humano.

Lucia trocou a sua pureza pelos meios com que soccorrer seu pai, mãi e irmãa agonisantes no leito da dôr e da miseria. Couto comprou-lhe a honra pelo preço porque restituia sua familia á vida; mas a filha é expulsa de casa, e quinze dias depois não pertencia á ninguem, porque pertence á todos.

E' nessa existencia esmaltada pela alma e pelo ouro, pelo remorso e pelas festas, pelo calculo e pelas angustias, que ella encontra Paulo e ama o, como quem nunca amára e jámais amará, com a intensidade ardente de um affecto unico resumindo todos os affectos.

Os rendimentos do vicio, não os restitue ella ao vicio; emprega-os em sustentar a educação da irmãa. Encontra-a Paulo na opulencia, e acompanha-a até o seu ultimo alento, até á sua ultima aspiração, até á sua ultima gota de fél. Lucia vive sempre no luxo, na ociosidade e na grandeza, mas através de todas as phases por que atravessa o seu espirito, a sua alma, o seu coração, conserva sempre um caracter excentrico.

Ouçamos o autor:

« Quiz pintar-lhe o que vi; a incubação de uma alma violentamente comprimida por uma horrivel catastrophe; a vegetação de um corpo vivendo apenas pela força da materia e do instincto; a revelação subita da sensibilidade embotada pelos choques violentos que partiram o esteme de uma infancia feliz; a florescencia tardia do coração confrangido pelo escarneo e pelo desprezo: finalmente a energia e o vigor do espirito que surgia, soldando por mysteriosa cohesão os elos partidos da vida moral, e continuando no futuro a adolescencia truncada. »

E essa face magnifica, por que é encarada Lucia, conservando puro o espirito, e entregando apenas o corpo ao vicio, foi estudada com desvelado cuidado e esboçada com rara fidelidade. Ha uma scena, em que essa nova Fernanda apresenta-se successivamente no seu duplo caracter; é quando estando Paulo em sua casa, trata-o com os respeitos e as deferencias, a delicadeza e a educação que se deve á um homem, e, exprobando-lhe este a comedia que quer representar, converte-se repentinamente na mulher que é, e nas extorsões lascivas de uma bachante, estende ao amante attonito a mão para receber o preço das suas caricias. O espirito, nas suas expansões, fôra ultrajado; a materia revelava-se brutal, a pedir um premio!

Esse quadro está desenhado magistralmente em todos os seus matizes, [illegible] as conveniencias. Vê o leitor [illegible] o que lhe basta vêr, sem offensa do bom gosto. Agradeçamos ao autor de *Luciola* essa delicadeza na pintura, e tanto mais quanto [illegible] foi elle ao descrever a orgia [illegible] tão grande numero [illegible] de um livro.

[illegible]

palacio, uma alcova reservada para o amôr puro e unico, que vota á seu amante; Lucia, tem em sua casa, uma alcova destinada a alma!

« — Grande questão!.... Questão de mulher, no fim de contas: capricho. Nesta camera que o Sr. acha tão feia, e neste quarto que lhe parece tão triste, o somno é doce para mim, e os sonhos alegres. Quando entro aqui sacudo no lamiar da porta, como os viajantes, a poeira do caminho; e Deos me recebe. »

O autor desse romance intimo, que conserva tão rigoroso incognito, mostrou nesse pequeno volume altos dotes de observador, e qualidades excellentes de escriptor. Quem quer que elle seja, congratulemo-nos com as letras patrias, assim enriquecidas. Estudar um typo social que nestes ultimos annos tem occupado um lugar importante, indevidamente talvez, no drama, no romance, na poesia e na prosa, apresentando sempre um novo caracter e uma nova attitude, e encontrar ainda um aspecto original nessa figura para captar a attenção do leitor, desenha-lo n'um estylo elegante, polido, claro e preciso é conquistar legitimamente o favor da sociedade.

O titulo *Luciola* é de uma feliz applicação; designa elle esses pyrilampos, que á noite vemos luzir á borda dos paúes. Que melhor nome á mulher, que na margem do charco, do vicio, conserva por esforços sobre humanos, intacta e pura a luz da sua alma?

A' esse perfil de mulher cabe com mais direito de tal titulo do que á uma novella, que com elle figura nos *Courrier de l'Europe* do 2º semestre de 1860.

FREITAS DE VASCONCELLOS
(*Do Constitucional.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Da côrte enviam-nos pessôa de confiança, a seguinte copia da circular do Banco do Brasil ás suas caixas filiaes:

« Esta directoria resolveu que todas as suas Caixas Filiaes principiem, ao receberem esta communicação, o troco das respectivas notas por moeda metalica, á vontade do portador; não se devendo, porém, deduzir desta resolução que tenha a directoria empenho em lançar moeda metalica na circulação; empregando, pelo contrario, todos os possiveis e prudentes esforços para resguardar o fundo disponivel, exactamente como se tem até aqui praticado com o fundo disponivel em moeda do governo, e tratando outrosim de conservar a maior quantidade possivel de notas do governo, para serem opportunamente remettidas á Caixa Matriz afim de serem applicadas ao resgate de que trata o art. 36 dos estatutos do Banco.

« Levando ao conhecimento dessa directoria a presente deliberação, cumpre observar que, uma vez aberto o troco em moeda metalica das notas emittidas pelas caixas, cessam as restricções da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860 e respectivo regulamento, continuando dahi em diante a emissão a ser regulada pelos principios e disposições da lei de 5 de julho de 1853 e estatutos que regem-se, podendo portanto, da mesma data em diante, emittirem as caixas a quantidade de notas de valor inferior a 25$000, que lhe estava vedada pelo § 2. do art. 1. da citada lei de 22 de agosto de 1860. »

Parece, pois, que daqui se não segue deva cessar o desconto; porquanto, sem elle, não póde dar-se a nova emissão, autorisada por esta circular.

— Por portaria do ministerio do imperio foi concedida a gratificação addicional que lhe compete, da quarta parte do ordenado, por haver completado 25 annos de magisterio, ao Dr Manoel Ferreira da Silva, professor de historia e geographia do Collegio das Artes.

— Fizeram hontem acto, na Faculdade de Direito, 13 estudantes que tiveram o seguinte resultado:

Segundo anno: —Jefferson Mirabeau das Mercez Gordo e Maximiano José de Inojosa, plenamente; Victorino Antonio do Sacramento e José Gomes Ferreira, simplesmente.

Terceiro anno: —João Taomé da Silva Junior, plenamente; e Pedro Jansen Ferreira, simplesmente.

Quarto anno:—João Silveira Marques Bacalhão, Magno Bruno Marques Bacalhão e Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, plenamente.

Quinto anno: —Manoel Januario Bezerra Montenegro, Innocencio José de Freitas Barros, Augusto Cesar de Carvalho Menezes e Antonio de Oliveira Cardozo Guimarães, plenamente.

— No dia 20 continuaram os exames no internato de *S. Bernardo*, sendo examinadores os Srs. Drs. Cicero Odon, Cesario Lima, e Araujo, e versando elles sobre a lingua franceza. Foram oito os examinandos, que assim foram classificados nas suas approvações:

João Augusto do Rego Barros, plenamente com louvor;
Alexandre de Souza Pereira do Carmo Junior, idem;
José Elias da Rosa Calheiros, penamente com distincção;
Luiz de Amorim Lima, idem.
Domingos de Souza Leão, plenamente;
João de Almeida Romaris, idem;
Manoel Messias de Gusmão Lyra, idem;
Jeronimo de Souza Leão, idem;

— Escrevem-nos de Pão d'Alho em 19 do corrente:

« As bexigas, que suppunha extinctas, recrudesceram, e existem bastantes affectados desse mal na villa e nas immediações, e vão grassando tambem por outras paragens.

« O sarampo tambem continúa.

« Algumas pessoas já morreram do primeiro desses males.

« Em a noute de 15, no lugar ladeira Preta, junto á esta villa, Xico Leirão ferio mortalmente á um individuo de nome Severiano, logrando evadir-se protegido pela noute e pelas mattas que ficam perto, apesar da perseguição que lhe fizeram diversas pessoas que correram ao lugar do facto. O respectivo delegado compareceu, fez proceder á corpo de delicto e deu providencias no sentido de ser preso o criminoso.

« Ao amanhecer de 16, no lugar Taboeca deste termo, Antonio Joaquim Xavier, menor de 14 annos, ia sendo victima de um degolamento, na occasião em que tranquillamente dormia, sem que podesse ter sido conhecido, por elle ou pelas pessoas de sua familia, aquelle que o pretendeu assassinar. Feito o corpo de delicto, e procedendo a autoridade competente á algumas deligencias, mandou recolher um irmão do offendido, como cumplice no crime. »

— Encetamos hontem em a nossa oitava pagina, a publicação de alguns capitulos de uma obra inedita do digno Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, sobre a historia do Ceará, na parte que tem sido tratada, por diversas vezes em nosso Diario, pelo Sr. Dr. Pedro Theberge. Esse trabalho é uma prova de que ainda entre nós ha homens que, com verdadeiro amor, se dedicam a estudar os factos, e a esclarecer os [illegible] da historia do paiz em que nascemos.

[illegible]

mando das aguas do Amazonas, onde é de presumir terá de entrar em acção, se persistirem no seu insolito procedimento os vapores peruanos, que em despeito das doutrinas consagradas no direito das gentes ousaram menoscabar a nossa soberania.

Foi encarregado do mando supremo da expedição o Sr. chefe de esquadra Guilherme Parker, que commandava a estação do Rio de Janeiro, e leva como seu secretario o Sr. 1º tenente Antonio Manoel Fernandes.

Compõe-se actualmente a flotilha da corveta a vapor *Beberibe*, onde está a insignia do chefe, e que é commandada pelo Sr. 1º tenente Antonio da Silva Teixeira, montando o navio dous rodizios de 68, e seis peças de calibre 32 em bateria; das canhoneiras *Belmonte* e *Parnahyba*, sob o commando dos Srs. capitão tenente Luiz Maria Piquet e 1º tenente Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, montando cada um destes navios tres rodizios de 68 e duas peças de 32 em bateria; da corveta a vapor *Ypiranga*, sob a direcção do Sr. 1º tenente José Maximiano de Mello e Alvim, montando este navio 7 peças de calibre 30, sendo uma em rodizio. Estes navios acham-se bem providos de gente e de petrechos bellicos.

Aprompptavam-se com toda a celeridade, afim de se incorporarem á divisão expedicionaria, a fragata a vapor *Amazonas* e a corveta a vapor *Magé*, as quaes em breve tempo devem aqui igualmente aportar, para se abastecerem de carvão e singrarem para seu destino.

Infelizmente são necessarias emergencias, como esta, para levarem a convicção no espirito de certos utopistas politicos da necessidade absoluta de ter o Brasil uma esquadra condigna com os seus recursos e importancia nas duas Americas. Quando, pois, imos fazer valer nossos direitos nas aguas do grandioso Amazonas, e quando vemos que para esse fim não precisamos recorrer a estranhos, devem exuberantemente cahir por terra as bombasticas proposições daquelles, que não trepidaram cuspir nas faces da marinha brasileira, chamando-a toda de *inepta*!

— Tendo-se dado um trocadilho no nome de um dos directores da nossa Caixa Filial, ultimamente nomeados, pelo vapor *Brasil* veio explicado dever entender-se Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão e não Dr. Joaquim Ignacio de Souza Leão, como havia vindo.

— Mandou-se por em hasta publica o calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, no bairro da Boa-Vista, servindo de base o orçamento feito pela repartição das obras publicas, no valor de 3:680$

— Por portarias de 19 e 20 do corrente concedeu-se demissão:

Ao Dr. Manoel da Cunha e Figueiredo, de escripturario da secretaria da presidencia;

Ao Dr. José Roberto da Cunha Salles, de amanuense da mesma.

— Por ditas, foram nomeados:

Professora cathedratica da cadeira de instrucção elementar de Caruarú, D. Joaquina das Mercês Ferreira, proposta pela respectiva directoria, nos termos do § 2 do art. 10 das instrucções de 11 de janeiro de 1859;

Escripturario da secretaria da presidencia, o amanuense da mesma Fortunato da Silva Neves;

Amanuenses da mesma, Manoel de Siqueira Cavalcanti e o continuo da mesma repartição Manoel de Miranda Castro:

Continuo da mesma, Archanjo Cypriano de Gouveia Cavalcanti;

— Em vista da informação do respectivo commandante superior, foi mandado transferir, para aggregado do batalhão n. 2 da guarda nacional o alferes da primeira companhia do batalhão n. 6, João Cesar Cavalcanti de Albuquerque.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 17 AO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1862.

DIA 17 A 20.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam	56	41	16	«	2	«	13	11	87	52
Entraram	3	1	«	«	«	1	«	«	«	
Sahiram	1	3	«	«	«	«	«	«		
Morreram	3	«	«	«	«	«	«	«		
Existem	55	39	16	«	2	1	13	11	86	51

Na totalidade dos doentes existem 137, sendo 6 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 1|2, e 7 1|4 da manhãa pelo Dr. Dornellas; ás 7 1|4 e 7 1|2 pelo cirurgião Pinto.

O Dr. Mascaso visitou os doentes ás 5 1|2 6 1|4 da tarde.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 21 de novembro corrente).

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José dos Santos, pardo, de 18 annos, imperial marinheiro, vindo do Rio Formoso, desertor do brigue-barca *Cearense*; Simião José Bion, pardo, de 40 annos, dado á negocio, e Antonio Leitão Pereira Porto, branco de 38 annos, pedreiro, vindo de Barreiros, o primeiro como criminoso de morte e o segundo de ferimentos graves, e bem assim Manoel do Livramento Ferreira, pardo, de 16 annos, pedreiro, para recruta.

A' ordem do subdelegado de S. José, Antonia Maria da Conceição, parda, de 30 annos, costureira, e Marcellina da Silva Paes Barreto, crioula, tambem costureira, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Severino, pardo, de 22 annos, escravo do Dr. Manoel Izidoro de Miranda, por ter sido encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do da Capunga, Marcellino, crioulo, de 24 annos, escravo do coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, por suspeita de andar fugido.

A' ordem do do Recife, Joaquim Monteiro da Silva, branco, portuguez, de 25 annos, caixeiro, por disturbios e insultos, e James, inglez, pardo, de 32 annos, marujo, por embriaguez.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de novembro:

Existiam	353	presos.
Entraram	10	»
Sahiram	4	»
Existem	[illegible]	»

A saber:

Nacionaes	245
Mulheres	8
Estrangeiros	83
Mulheres	1

Escravos	57
Escravas	6
Total	359

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 251

Movimento da enfermaria do dia 21.

Teve baixa:
Bernardina Maria das Neves, cephalalgia.
Antonio Joaquim Ararem, indigestão.
Manoel Lins de Mendonça, intermittente.

Tiveram alta:
José Damazio de Souza.
Conrado, escravo de Manoel Teixeira Pequeno.

— Passageiro do brigue nacional *Almirante* vindo do Rio de Janeiro: —José Marcellino de Souza.

— Passageiros do vapor nacional *Brasil* sahido para os portos do norte: — Antonio de Souza Baima e 1 escravo, G. R. Perry e 1 criado, Antonio Martiniano Spprenbreger e 1 escravo, A. L. C. Carvalho Serra, Eduardo Leger Lobão, Melchiades Pereira da Silva e 1 escravo, Antonio Pinto Nogueira Accioly e 1 escravo, Dr. João Maria Seve, Antonio Maria de Miranda Seve e 1 escravo, Pedro W. Porto, Dr. Antonio Pires Ferreira, 1 filho, 1 sobrinho e 3 tres escravos, José Mariano Ribeiro, Severiano Ribeiro da Costa, Manoel de Moura Costa Bravo, Dr. José Augusto Galvão Pires e 1 criado, João Francisco de Almeida, Eugenio Peret, Carlos Engeland, Manoel Francisco Seve, 1 cabo de esquadra e 1 anspeçada.

— Passageiros do brigue portuguez *S. Manoel I* vindo do Porto: — José Lopes Dias Peixoto, Maria Thereza Barbosa, Joaquim de Azevedo Cardeal, Antonio Lopes José Delfim Soares de Queiroz, Boaventura Rodrigues de Souza, Affonso de Azevedo Maia, Joaquim de Azevedo Maia, Antonio Lopes de Carvalho, Manoel de Souza Almeida, José Fernandes do Monte, Semeão Alves Pereira Pinto, Joaquim Pinto Lapa, Antonio Francisco Vieira, Antonio da Silva Campos Oliveira, José Joaquim Pereira, Joaquim Gomes, Matheus de Pinho, Manoel Fernandes da Costa e Manoel Garrido.

— OBITUARIO DO DIA 21 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel Francisco, Parahiba, 50 annos, casado, Boa-Vista, bexigas.
Anna Francisca das Mercês, Pernambuco, 21 annos, casada, Santo Antonio, parto.
Francisco de Paula e Silva, Pernambuco, 76 annos, casado, Poço da Panella, hypetrophia.
Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista, tetano.
Maria Philomena, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa-Vista, hydropisia.
Malachias, Pernambuco, 17 dias, Boa-Vista, espasmo.
Luiza, Pernambuco, 4 mezes, S. José, enterite.
Francisco Manoel das Virgens, Pernambuco, 60 annos, solteiro, S. José, tetano.
Marcellino Gonçalves da Silva, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Boa-Vista, retenção.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 20 DE NOVEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

DESPACHOS.

O requerimento de Salvador Estevão de Oliveira em que pedia por certidão se a casa commercial de Henry Forster & C. está matriculada, teve por despacho — como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE NOVEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A 1/2 hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Joaquim Juvencio da Silva, como administrador de sua filha e testamenteiro de Antonio Francisco Pereira, e Rosa Maria de Lima; appellado, Vicente Nunes da Serra.

Pendente por embargos — desprezaram-se.

Appellante, Francisco do Prado; appellado, João Antonio Carpinteiro da Silva.

Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rosa.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada com uma declaração.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, o Dr. Juvencio Alves Ribeiro e outro; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Designado o primeiro dia util.

Appellante, Paulino Rodrigues de Oliveira; appellado, Agostinho Tavares Pires.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio José de Castro; appellado, Francisco José Leite.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, José Pereira da Cunha; appellados, José Antonio Lopes e o desembargador Antonio Baptista Gitirana.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Domingos Henriques de Oliveira; appellados, Filgueira Sands & Companhia, agentes de seguro de New-York.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Senhorinha Francisca Vieira, por si e como tutora de seus filhos, e o Dr. curador geral; appellados, Pinto Sousa & Bairão.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Manoel de Azevedo Pontes; appellado, Manoel Antonio de Azevedo.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Henrique Augusto Millet, aggravados, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, Francisco Seraphico Pereira; aggravado, Antonio da Silva Gusmão.

Do juizo municipal do Cabo.

Negou-se provimento.

Aggravante, Vicente de Almeida Rebello; aggravado, Manoel José da Silva Pimentel.

Negou-se provimento.

Nada mais houve, encerrando-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Communicados

A justiça no termo da Victoria.

O promettido é devido, e eu não posso conter os sentimentos de indignação, que me suscita a parcialidade escandalosa de maus juizes, que cada dia a ostentam mais [illegible] nesta questão celebre da suspeição do bacharel José Felippe de Souza Leão.

E' a terceira vez que tenho necessidade [illegible] feito de recorrer [illegible] para o grande tribunal da opinião publica por meio da imprensa. E se bem que o silencio de meu adversario constrangido e de seus submissos associados seja incontestavelmente a prova completa de seus crimes denunciados, todavia, ainda agora provoco-os a que se defendam perante a opinião em vez de continuarem a abusar em minha pessoa da autoridade, que immerecidamente lhes confiou o poder publico.

Dispenso-lhes mui solemnemente a generosidade; e visto que a asseveração dos factos importa no caso de falsidade uma calumnia á depositarios da autoridade publica, espero que me chamem á responsabilidade sob pena de serem havidos por confessos e condemnados no tribunal da opinião.

São incapazes de discussão; sejam capazes ao menos de defesa, ainda que por outrem.

Contra as pertinazes perseguições do juiz de direito José Felippe de Souza Leão, oppuz artigos de suspeição baseados em factos, de que a consciencia o accusa por certo, e que por vergonhosos não tem elle querido de modo algum que soffram a discussão conveniente no jury, tribunal competente para julga-los.

Em tão desesperado empenho muito tem elle feito valer o immoralissimo caracter politico, de que á custa da beca de magistrado se revestio na comarca, theatro de seus caprichos. Isto é notorio.

Pois bem. Foi assim que desde o mez de outubro adiada por tres vezes a sessão do jury sob frivolos pretextos, pela quarta vez adiou-a ainda o presidente em supplencia, do modo que passo a denunciar ao publico.

No dia 18 do corrente, dia aprazado para o julgamento, achava-se apinhada a casa das audiencias por grande numero de jurados e espectadores.

Notava-se uma especie de anciedade em alguns, que pareciam dispostos a provocar um conflicto.

Achando-se no exercicio de delegado de policia o distincto Sr. Manoel Cavalcanti Sá, por motivo mysterioso o presidente do jury communicou-lhe haver assumido o exercicio de delegado, e accumular assim as funcções de ambos os cargos! *Um movimento de reprovação demonstrou-se das galerias neste acto.*

Meu advogado percebendo-o, pede e obtem a palavra pela ordem, e protesta contra tal accumulação de funcções inteiramente incompativeis. O presidente do tribunal mostra-se contrariado, e depois de bastante tempo lê um despacho ao requerido, que em um pedaço de papel formulou publicamente o promotor Camargo, que durante a sessão se conservou a sua direita segredando ao ouvido do juiz sua opinião á cada occurrencia.

São disto testemunhas todos quanto se achavam no recinto do tribunal, alguns dos quaes notaram até a ostentação que disso fazia o intruso accessor.

O coronel Ferraz, um dos mais strenuos cabalistas da não suspeição asseverava antes, que seriam baldados todos os passos da defesa; porque em todo o caso, se não obtivesse o juiz de direito maioria no tribunal, era facil obter a retirada de alguns jurados para não haver sessão.

Assim aconteceu. Compareceram trinta e sete juizes de facto, e dous destes conservaram-se nas galerias até a occasião da chamada, a que não responderam.

Não podendo assim haver casa com trinta e cinco membros, o presidente do tribunal declarou que *encerrava a sessão*; e que visto estar convocada uma sessão ordinaria para o dia 4 de dezembro proximo futuro, ficava assim devolvido o conhecimento da causa a esses novos juizes. Escandalo! Pois a sorte designa juizes, e porque estes se não sujeitem á suggestões e pedidos de uma cabalia immoral, perime-se-lhes a acção de julgar!

Como é que juizes escolhem assim julgadores em uma grave questão de moralidade publica! Que consciencia tinham e teem de seus actos, que senhores de todas as posições, ainda assim precisam chicanar?

Note o publico que acha-se funccionando o tribunal do jury no termo da Escada,—domicilio do réo e districto da culpa; e todavia não se tem querido devolver a este tribunal o conhecimento da causa na forma da lei!

São pois dous tribunaes, de cuja sentença declina o Sr. José Felippe em sua suspeição, o da Victoria e o da Escada! Quer um talvez *ad nutum suum*! Será difficil meu doutor.

Para maior escandalo da sessão do dia 18, o presidente mandou publicamente forgicar a respectiva acta em casa da propria parte, o Sr. José Felippe.

Que imparcialidade!

Eis em resumo o que se passou na escandalosa sessão do jury da Victoria no dia 18 do corrente.

Dignem-se, senhores redactores, publicar estas linhas como um protesto que faço perante o publico.

João Leandro de Barros.

Escada 20 de novembro de 1862.

Correspondencias

Srs. redactores.—Lendo casualmente um jornalsinho, que, uma vez por semana, se publica nesta cidade, nelle deparei com uma pequena correspondencia em defesa do major José Rodrigues de Moraes: procurei saber quem fosse esse officioso *parente* do major Rodrigues; e qual não fôra o meu assombro quando me informaram que esse *bom parente* é o Sr. Augusto Cesar da Cunha?!

Duvidei do que se me disse; primeiro, porque Augusto não é parente do major Rodrigues, se não por parte de Adão e Eva; segundo, porque sendo elle irmão do brioso Francisco Vicente da Cunha Valpasso, não se prestaria a ser instrumento do Sr. Dr. Brandão, que na camara dos deputados arrastou pela lama dos convicios o dito seu irmão; terceiro, porque retalhando o mesmo Augusto o Sr. Dr. Brandão em toda a parte em que se acha, dizendo delle cobras, e lagartos, não poderia em verdade ser seu instrumento; quarto, porque não se sahindo Augusto de casa do meu amigo o Sr. major Pedro, cobrindo-o dos mais *impertinentes* elogios, não o julgaria capaz de servir a suppostos odios de um terceiro na luta a que foi provocado na imprensa; quinto, finalmente, porque não creio que Augusto levaria sua audacia a ferir com allusões a uma pessoa estimavel, que delle não se lembra mas que é capaz de pô-lo na ilha de Fernando, como infame calumniador, se insistir em suas negras allusões.

E na duvida de que seja o meu Augusto Cesar o autor de tal correspondencia, o provoco a que o declare francamente, a fim de que entre n'um serio ajuste de contas com o desembuçado

João Honorio de Araujo.

Recife, 19 de novembro de 1862.

Publicações á pedido

Remedios do Dr. Radway.

Copia de uma carta.

Estando eu doente de uma terrivel doença, a qual os senhores medicos me desenganaram, quando em 25 de maio de 1861, convoquei uma junta dos senhores medicos, os quaes todos tres desenganaram que morria da dita hydropesia, então á vista disso, disse a elles, que visto estar desenganado que não queria remedios delles mais nenhum. Recorri ao prompto allivio, do qual tomando uma dose de seis pílulas por dia, uma colher de sopa de resolutivo por dia, e cinco pingos de prompto allivio, em 20 dias fiquei perfeitamente bom.

Joaquim Americo Alvino [illegible], morador na rua do Brum n. 61.

Recife, 19 de novembro de 1862.

N. B.—Declaro que [illegible] junta dos medicos, gastei [illegible] tos e duzentos mil réis e [illegible] bom apenas com [illegible] frasco de prompto allivio [illegible] tas.

Joaquim Americo Alvino [illegible].

(Estavam reconhecidas.)

NENIA

A' sentida morte do meu charado amigo Americo Lopes Castello-Branco, offerecido ao meu presado amigo o Illm. Sr. Dr. Luiz Lopes Castello-Branco e a sua inconsolavel familia.

—

Que é isto?!... que lugubre silencio me envolve?!... tristonha visão me passa ante a vista confusa e turba os sentidos sobreexcitados... o coração está comprimido, palpitante de amizade, quer exhalar um gemido, um ai, mas não póde... Ah! tudo me lembro... ainda mal!.. meu Deos! hontem risos e alegrias, hoje lagrimas e crepes funebres; hontem meigas esperanças, brotando mimosas e embalando suavemente tantos corações estremecidos de amor, hoje os agudos espinhos da dôr dilacerando sem piedade esses mesmos corações, fazendo-lhes tragar até ás fezes odioso calix de amargo fel, provando ainda mais uma vez a fragilidade da natureza humana.

Senhor, Senhor! será possivel?! Um cadaver!... o corpo frio e inanimado do meu presado Americo, será tudo quanto delle resta?... Oh! não! Americo, meu charo Americo, surge da campa fria, ergue a cabeça tão bella, tão rica de intelligencia; sorri, sim, com esse sorriso ineffavel de tua casta innocencia; vem a nós, falla, dize-nos que ainda pertences a este mundo, que ainda estás vivo para ser o doce enlevo, a satisfação, o orgulho de tua familia, de todos que te sabem apreciar as amaveis qualidades, dize-nos que ainda não foste, anjinho fugitivo, reunir-te á brilhante phalange angelica da côrte celestial entoar hymnos de amor ao Soberano Creador do universo... Mas, oh dôr!.. baldados desejos! tu não ouves, não respondes mais á minha voz anhelante, cujos écos se perdem na immensidade do espaço... teu espirito, por demais puro, não quiz manchar-se ao contacto fatal da corrupção, que lavra espantosa neste mundo de miserias, e remontou-se ao seio do Altissimo.. tua familia perdeu um excellente filho, um terno irmão, de quem eras o idolo querido por teu filial e fraternal amor, por teu respeito; teu genio meigo e docil, tua intelligencia precoce, que já começava a produzir os mais brilhantes resultados, e te promettia um futuro glorioso, por mil prendas, emfim, que te ornavam a alma gentil!

Familia extremosa de innocente Americo, não vos direi enxugueis as lagrimas e concentreis a dôr no mais recondito do coração; não, ao contrario, chorai, deixai que o pranto corra amaro e copioso, deixai que vos inunde as faces e obscureça a vista; chorai, que *elle* bem digno é de ser chorado, chorai, que essa é a consolação dos infelizes tocados pela mão fatidica da desventura. Mas, pago esse sincero e inevitavel tributo, reparai, não sentis mais mitigada a vossa afflicção?

Conscios da impotencia de vossos ardentes desejos, de o ver, novo Lazaro, erguer a pedra tumular, que o esconde a nossos olhos, e vir risonho e loução cobrir-vos, encher-vos de affagos e caricias, são murmuram vossos labios uma oração sentida, vossas almas attribuladas não se volvem irresistivelmente e se prostram ante o Ser Supremo, humildes em seu soffrer?... Oh! sim! sois christãos, e modelo exemplar de todas as virtudes sociaes e domesticas: vossas preces repassadas de tristeza e pungentes saudades qual queixoso alaúde, a quem partissem uma das cordas de mais melodia, echoarão maviosas, compungidas ante o throno do Omnipotente, e Elle enviará a vossos corações magoados a doce e suave resignação, esse balsamo consolador da santa e amorosa religião do Crucificado.

Arvore batida pelo sopro gelido e esterilisador da crua morte; em luta permanente contra os seres da creação, deshumana, impiedosa, ella arrancou-vos bruscamente uma estremecida e adorada vergontea; olhai, porém, em torno de vós: outras não menos queridas vos rodeiam e exigem-vos vossos carinhos, apertai-as, meu bom amigo, em doce amplexo, e elevando o pensamento a Deos, acatando os seus insondaveis decretos, dai-lhe ao mesmo tempo fervorosas graças, porque não vos deixou só, desabrigado de outras affeições, que, estou bem certo, rivalisarão á porfia em extremos de entranhavel ternura e amizade, afim de vos tornar menos dolorosa a immensa perda, que acabaes de soffrer.

S.*

COMMERCIO.

Praça do Recife 21 de novembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v 28 1/2 28 3/4 29 d. por 1$000.

Assucar da Parahiba Canal — 1$870 por arroba posto a bordo.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

—

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20 . .	296:406$353
Idem do dia 21	17.244$839
	313:651$192

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	
		—
Volumes sahidos com fazendas..	46	
» » com generos..	515	
		561

Descarregam no dia 22 de novembro.

Barca americana—Azelia—farinha de trigo.

Barca americana—Hezard—idem.

Brigue portuguez—S. Manoel I—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Camaragibe*, vindo do Penedo, consignado a Luiz Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte:

14 saccos algodão, 100 rebolos de pedra e 200 pedras de amolar; a ordem.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado a José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

47 saccos com 23 1/2 alqueires de gomma de mandioca; a J. de Sá Leitão Junior.

37 ditos com 27 alqueires de farinha de mandioca, 8 ditos com 32 arrobas de cera de carnauba e 28 ditos com 111 arrobas e 19 libras de algodão; a Parente Vianna & C.

70 saccos com 41 1/2 alqueires de farinha de mandioca; a José Gonçalves Torres.

100 couros salgados com 87 arrobas, 50 saccos com 194 arrobas de cera de carnauba e 790 meios de sola; a ordem.

Vapor nacional *Brasil*, procedente dos portos do sul, a agencia, manifestou o seguinte:

1 volume; ao Exm. Sr. presidente da provincia.

1 caixão impressos; ao arsenal.

1 dito; a A. Nunes.

1 volume; a G. S. R. Carvalho.

1 volume; a A. P. de Julho.

1 dito chapéos; a José La Bompard.

1 dito; a M. A. Carvalho.

1 dito; a A. P. M. Soares.

1 embrulho; a João Keller & C.

1 dito; a [illegible] & C.

2 fardos; a [illegible].

1 caixote; ao Sr. Antonio [illegible].

1 volume; a Manoel Joaquim [illegible].

1 dito; a Dr. C. S. R. de [illegible].

1 dito; a [illegible].

Barca americana *Hazard*, vinda de New-York, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

3,200 barricas [illegible]

Exportação.

Dia 18.

Barca ingleza *Silver Stream*, para Liverpool, carregaram:

James Ryder & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Ella Gladston*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Glenfalloch*, para o Canal, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Olinda*, para Greenock, carregaram:

Adamson Howie & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpool, carregaram:

75 saccos com 415 arrobas de algodão.

Barca franceza *Coligny*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 120 saccos com 602 arrobas e 24 libras de algodão.

Sumaca hespanhola *Fidela*, para Barcelona, carregaram:

Aranega Hijo & C., 50 saccos com 243 arrobas e 24 libras de algodão.

Brigue portuguez *Laia II*, para Lisboa, carregaram:

Francisco Severiano Rabello & Filho, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Amorim Irmãos, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 85 saccos com 345 arrobas e 10 libras de gomma.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

Urbano José de Souza, 70 couros salgados com 1,977 libras.

Manoel Joaquim Baptista Junior, 201 couros salgados com 5,633 libras.

Antonio de Almeida Gomes, 500 molhos de piassava.

Patacho portuguez *S. José*, para o Rio da Prata, carregaram:

Marques Barros & C., 20 pipas com 3,700 medidas de cachaça.

Patacho nacional *Beberibe*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,118 arrobas e 14 libras de assucar.

Brigue nacional *Seta*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 200 barricas com 1,548 arrobas e 15 libras de assucar.

— 19 —

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Luiz José da Costa e Silva, 25 saccos com 152 arrobas e 6 libras de algodão.

Barca ingleza *Olinda*, para Greenock, carregaram:

Adamson Howie & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Coligny*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 500 couros salgados com 28,091 libras.

Patacho austriaco *Italo*, carregaram:

Rothe & Bidoulac, 2,500 achas de lenha.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

José Lopes Cerval, 4 molhos com 150 esteiras.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *S. José*, para o Rio da Prata, carregaram:

Marques Barros & C., 250 barricas com 1,946 arrobas e 12 libras de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 10 pipas com 1,800 medidas de cachaça.

Patacho portuguez *Laia II*, para Lisboa, carregaram:

Francisco S. Rabello & Filho, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Galera americana *Grey Eagle*, para Delaware Breakwor, carregaram:

Phipps Brothers & C., 1,750 saccos com 8,750 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Seta*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 384 barricas com 2,566 arrobas e 19 libras de assucar.

— 20 —

Barca ingleza *Leigthtom*, para New-York, carregaram:

Phipps Brothers & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar e 1,000 couros salgados com 30,000 libras.

Barca ingleza *Olinda*, para Greenock, carregaram:

Adamson Howie, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Ella Gladston*, para o Canal carregaram:

Saunders Brothers & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Coligny*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 70 saccos com 354 arrobas e 24 libras de algodão e 1,000 couros salgados com 52,903 libras.

J. Mentibourе, 1 barril e 1 garrafão com 20 canadas de aguardente.

Galera americana *Grey Eagle*, para Delaware Brea-kwer, carregaram:

Phipps Brothers & C., 850 saccos com 4,250 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Laia II*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *S. José*, para o Rio da Prata, carregaram:

Marques Barros & C., 200 barricas com 1,533 arrobas e 14 libras de assucar.

Patacho nacional *Beberibe*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos 550 barricas com 5,016 arrobas e 18 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . .	15:358$381
Idem do dia 21.	4:001$953
	19:360$334

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	46:733$033
Idem do dia 21	3:698$993
	46:733$083

Movimento do porto

Navios entrados no dia 21.

Bahia—3 dias, corveta á helice *Beberibe*, commandante 1º tenente Antonio da Silva Teixeira. Traz o pavilhão do Exm. Sr. chefe de esquadra Guilherme Parker.

Idem—Canhoneira *Belmonte*, commandante o capitão-tenente Luiz Maria Piquet.

Idem—Canhoneira *Parnahiba*, commandante 1º tenente Aurelio da Silva Pereira de Sá.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue nacional *Almirante*, de 218 toneladas, capitão Joaquim José de Oliveira, equipagem 12, carga café e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

New York—48 dias, barca americana *W. H. Newman*, de 415 toneladas, capitão Garg[illegible], equipagem 12, carga 3,200 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Philadelphia—34 dias, barca [illegible] [illegible]

Navios sahidos no mesmo dia.

[illegible] *Grey Eagle* [illegible]

Recife. (?)

Observação. Desapparece do horizonte o bergantim inglez Recil[illegible] capitão J. Kerr. Com o mesmo lastro [illegible]

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 15 de dezembro deste anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a terça parte da casa terrea da rua da Senzala-Velha n. 118, a qual se acha em máo estado, sem repartimento algum, com uma janella e uma porta, avaliada a mesma terça parte em 500$000, pertencente aos herdeiros de Domingos José Soares; e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha João do Couto Alves da Silva, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 12 dias do mez de novembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampeão em 293 rs. por dia.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de novembro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham recolhidos á casa de detenção o preto Benedicto, de nação Costa, que diz ser escravo do Barão do Livramento; e Antonio, preto de nação, que diz ser escravo de Bemjamin, os quaes foram presos a meia de 10 horas da noite pela patrulha rondante, tornando-se suspeitos de estarem fugidos: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 20 de novembro de 1862.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreu.

— Acha-se depositado por mandado deste juizo um cavallo castanho, castrado, que fora encontrado vagando pelas ruas desta cidade, com cangalha e cassuaes; quem for seu dono compareça, que justificando-lhe, será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 20 de novembro de 1862.—O subdelegado,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

— O inspector da alfandega desejando invidar os meios a seu alcance para que seja attendida uma representação que acaba de receber do corpo do commercio desta praça a respeito da extincção do cupim no edificio em que funcciona a mesma repartição, convida as pessoas que se quizerem encarregar de cobrir de asphalto todo o ladrilho do pavimento terreo ou vedar por outro modo mais proficuo o desenvolvimento dos referidos insectos para que apresentem as suas propostas a mesma inspecção até o dia 15 de dezembro, declarando quaes os meios que pretendem empregar e as condições porque se obrigem a executa-los em ordem a serem as suas propostas devidamente apreciadas pedindo-se autorisação ao thesouro para se levar a effeito a que fôr preferida e adaptada ao fim desejado.

Alfandega de Pernambuco 20 de novembro de 1862.

Bento José Fernandes Barros.

— De ordem do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisam-se aos devedores de decimas e outros impostos á cargo da collectoria de Olinda, que as relações respectivas se acham em juizo, e aos mesmos se concede o praso de 15 dias, contados de hoje, para solicitarem a competentes guias no escriptorio da procuradoria fiscal, rua do Crespo n. 4, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde. Recife 14 de novembro de 1862. — O solicitador dos feitos da fazenda provincial, J. F. Correia de Araujo.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das madeiras da ponte velha do Recife, foi transferida para o dia 27 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de novembro de 1862.—O secretario

A. F. d'Annunciação.

— Da ordem do Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia convido os Srs. abaixo declarados a solicitarem os titulos dos terrenos de marinha (comprehendidos na rua do Sol da freguezia de Santo Antonio desta cidade) de que estão de posse os mencionados senhores e isto dentro de 15 dias a contar da data deste, sob pena de lhes fazer effectivas as que as leis prescrevem em casos taes. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de novembro de 1862.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra.

Ns.—52 João de Deos Cabral.

54 Herdeiros de Francisco Antonio de Oliveira.

55 Domingos de Souza Leão.

56 Herdeiros de Manoel de Araujo Lima.

57 Herdeiros de Francisco Xavier Pes de Mello.

59 Viuva Cesar Kepger & Filhos.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra sob as condições do estylo, dos objectos do material da armada, abaixo declarados, convida o conselho aos que pretenderem vende-los á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar, acompanhadas das amostras dos mesmos objectos.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

50 barris de gelé, 4 colxões de linho cheios de lã, 400 colheres de ferro, 24 compaços pequeno, para escripturação, 100 varões de ferro inglez de 8/8 24 vidros de gomma graxa, 40 arrobas de graxa do Rio Grande do Sul, 4 arrobas de linha de barca, 4 ditas de dita alcatroada, 60 páos de lacre, 24 duzias de lapis, 400 navalhas de marinheiro, 40 resmas de papel almaço, 20 grozas de pennas de aço, 1.000 ripas de 3 pollegadas de largura, 10 arrobas de sebo em pão, 30 garrafas de tinta de escrever, 24 tiralinhas, 4 arrobas de verde francez, 6 caixas de vidros de vidraça sortidos, 140 barras de ferro Low-Moor, de 1/32 a 3/8 de grosso, 3 e 4 pés de largura, e 6 de comprimento, 180 barras de ferro dito, de 3/16 a 5/8 de grossura, e 1 a 4 pollegadas de largo, 382 varões de ferro dito, quadrado, de 3/8 a 4 pollegadas de grossura, 12 feixes de ferro dito de 2/8 a 2 1/2 de grossura, 575 varões de ferro dito, redondo, de 2/8 a 4 pollegadas de grossura, 3 rolos de ferro dito, dito, de 1/8 a 1/32 de grossura, 35 varões de aço fundido, quadrado, de 3/4 a 2 pollegadas de grossura, 18 barras de aço dito dito, de 5/8 a 1 1/2 pollegadas de grossura de 2 1/2 e 3 de largo e 2 caldeiras de ferro fundido, tendo uma 18 sobre 19 pollegadas na bocca e fundo, e 21 de altura, e a outra 13 1/2 sobre 17 3/4 na bocca, 9 1/2 sobre 13 no undo, e 21 1/2 de altura.

Sala do conselho de compras navaes, 19 de novembro de 1862.—O secretario Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral.

Relação das cartas [illegible]

[illegible]

Dr. Alvaro Tiberio Moncorvo Lima.
Sr. Antonio Agripino Xavier de Britto.
Antonio Joaquim da Cunha Vianna.
Antonio Florencio de Magalhães.
Antonio Lopes Rodrigues.
Frederico Antonio de Carvalho.
Francisco Barbosa da Cruz.
Francisco de Carvalho Freitas.
Francisco Chrispim da Silva.
Dr. Francisco Julio de Freitas Albuquerque.
Francisco de Paula Araujo e Almeida.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Francisco Xavier de Mattos.
Coronel Hygino José Coelho.
Dr. Joaquim Borges Carneiro.
Joaquim de Oliveira Gr[illegible]este.
José Antonio de Araujo.
Dr. João Augusto de Faria Abreu Lima.
José Bento Gonçalves.
José Baldoino Soares de Carvalho.
José Francisco Machado.
Lourenço Guedes Alcof[illegible]rado.
D. Laurianna.
Manoel da Silva do Nascimento.
Octaviano de Souza França.
Luiz Caetano Muniz Barreto Filho.
Manoel Soares de Albergaria.
Manoel Pinto Damaso.
Ricardo Pereira de Faria.
Salustiano José de Lima.
Vicente da Silva Portella.

Correio.

Hoje (22) ás 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas, que deve conduzir o vapor costeiro *Persinunga* com destino ás provincias da Parahiba, Natal, Ceará e portos intermedios.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido hoje numero legal de votos para uma assembléa geral a administração de novo convida aos Srs. accionistas a reunirem-se no dia 25 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição do novo caixa e tratar-se de um pedido da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e bem assim decretar-se o 29· dividendo; prevenindo-se porém aos Srs. accionistas que havera' assembléa geral com os votos presentes de conformidade com o artigo additivo ao 16· dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 21 de novembro de 1862.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

THEATRO DE S. ISABEL.

Domingo, 23 de novembro de 1862.

BENEFICIO DO ACTOR

ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.

Finda a introducção do costume, subirá á scena o drama em tres actos:

O negociante honrado

OU

UM FORÇADO A'S GALÉS.

INTERLOCUTORES.

Forçado	Coimbra.
Belton.	Carvalho.
Lord Seymour	Skiner.
Julio	Lessa.
Bulk	Barreto.
Wills, tabellião.	Azevedo.
Official de policia	José.
Stephanie.	D. Leopoldina.
Madelem	D. Julia.

Soldados, povo, etc.
A scena passa-se na Irlanda.
Epocha — actualidade.

Em seguida representar-se-ha, pela vez primeira, o chistoso entreacto do Sr. Bessoni

Apite! Não apite!..

O resto dos bilhetes está á venda na casa do beneficiado, rua da Florentina n. 22; e na mão do bilheteiro do theatro o Sr. Cunha.

Principiará ás horas do costume.

CIRCO

DA

RUA DA FLORENTINA.

Extraordinaria e ultima representação, sem nenhuma remissão, da companhia Buislay,

EM

BENEFICIO DO PUBLICO.

Entrada por metade do preço ordinario.

Domingo 23 de novembro de 1862, a's 4 e meia horas da tarde.

A companhia Buislay, tendo sido retardada em consequencia da chegada extemporanea do vapor nacional do norte, e devendo partir no proximo vapor inglez, resolveu dar mais um espectaculo pagando cada pessoa metade do preço commum, o que facultará áquelles, que ainda não a viram trabalhar, occasião de apreciar seus exercicios.

EXERCICIOS GYMNASTICOS, pelos Srr. Julio, Grenet e Adolpho.

A CORPEDEX, pelo Sr. Estevão.

A ARVORE GYMNASTICA, pelos irmãos Buislay.

O DUELO A' PAULADAS, pelos clowns.

OS VOLTEADORES, pelos principaes artistas da companhia.

O ARTILHEIRO DE SOLFERINO, pelo Sr. Cesar.

GRANDE E SORPRENDENTE PANTOMIMA.

DIVERSAS ASCENÇÕES

do Sr. PIGNUFARD, á tres ou quatro mil metros de altura, seguido dos seus predilectos e queridos animaes, o elephante, o cavallo, etc., etc.; exercicios inteiramente novos, e que agradarão ao publico que rirá á bandeiras despregadas.

Preços.

Platéa 500. — Cadeira 1$. — Camarote 6$.

Os amadores de rir são, pois, convidados a virem ao circo no domingo á tarde, porquanto terão muito com que entreter-se.

Avisos maritimos.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA O Rio de Janeiro

sahirá com toda a brevidade a barca nacional «Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte do seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DA

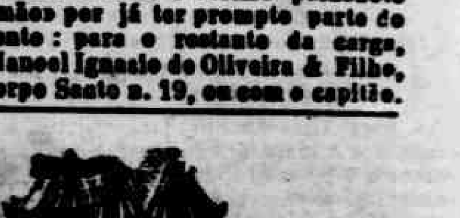
Navegação costeira a vapor

Acaracú e Granja.

[illegible]

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.



COMPANHIA PERNAMBUCANA

DA

Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para Maceió tocando nos portos de sua escala e depois Penedo e Aracajú, logo que regresse de Fernando de Noronha, recebendo toda carga que seja despachada com antecedencia.

A partida será fixada logo que aqui chegue o vapor e annunciada pelos jornaes.

Maranhão e Pará.

Segue brevemente para os indicados portos o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», podendo ainda receber alguma carga: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

— Sahe impreterivelmente no dia 27 do corrente para Aracaty o hiate «Invencivel»: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do referido hiate, que está atracado no caes do Barão do Livramento, junto ao trapiche do algodão, a tratar com José Joaquim Alves da Silva, e em falta deste com João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Pará.

[illegible]

ILEGÍVEL

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o [illegible] bem conhecido brigue nacional [illegible], tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto

segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Gorge» por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trate-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Correia na praça.

Rio de Janeiro.

O patacho «Cyro», de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade por ter promptas duas terças partes do seu carregamento: para o resto trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do commercio.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Exactidão», capitão Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem a seu bordo duas terças do seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Assú.

Para o Assú segue nestes dias o patacho nacional «Especulador», capitão Costa, recebe alguma carga e passageiros. Para tratar com o mesmo capitão na praça do commercio.

Para o Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional «Santo Amaro», tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

de

Uma loja de ferragens e dividas.

PELO AGENTE

Pestana

Não se tendo podido effectuar o leilão da loja de ferragens da massa fallida de José Alves Fernandes, por falta de concorrentes, irá novamente a leilão a mesma loja com todas as ferragens nella existentes avaliadas em 14:102$770 rs., bem como todas as dividas activas no total de 52:000$, conforme a relação e documentos, vender-se-ha tudo em um ou dous lotes conforme os concorrentes convier, e assegura-se o arrendamento da mesma loja por espaço de um anno.

Quem quizer examinar as avaliações e nota das dividas pode previamente entender-se com o referido agente antes do leilão que terá lugar segunda feira 24 do corrente ao meio dia em ponto na mesma loja, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Leilão

de

Mobilia para liquidação.

Quarta feira 26 do corrente

Joaquim Pacheco da Silva querendo acabar com seu estabelecimento de obras de marcineiria para ir a Europa, fará leilão de todas as mobilias e mais moveis existentes em seu armazem e primeiro andar, consistindo em um completo sortimento em o qual os pretendentes poderão escolher a gosto e terá lugar o leilão quarta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na rua das Cruzes n. 29 armazem e primeiro andar por cima, onde o agente espera a concurrencia de seus numerosos freguezes.

Avisos diversos.

Loteria

Sabbado 6 de dezembro proximo, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente ou por festa um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo 4 salas, 7 quartos, cozinha fora, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Na rua das Cruzes n. 35 precisa-se de um official de barbeiro.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Padre Floriano, freguezia de S. José: quem o pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 19, a tratar com Frederico Chaves.

Aviso ao respeitavel publico.

Antonio Dantas Corrêa de Medeiros, achando-se devendo em junho do anno passado ao Sr. Miguel José d'Abreu a quantia de 9:650$000, constante de letras, e tendo dado a esta conta a importancia de 9:511$940, o que consta de recibos passados, uns pelo dito Sr. Abreu, e outros por pessoas por elle autorisadas; e estando ainda as referidas letras em poder do Sr. Abreu, que de proposito não quer ir ou mandar á casa do devedor annunciante ajustar suas contas, não obstante ter sido por vezes chamado para isso, vem, pois, perante a imprensa fazer publico tudo o que fica dito, para que ninguem negocie taes letras, sob pena de perderem seus capitaes. Villa da Penha, na provincia do Rio Grande do Norte, 28 de novembro de 1862.— Antonio Dantas Corrêa de Medeiros.

Roubo.

Ao amanhecer de hontem (21 do corrente) roubaram de dentro de um quintal murado, na estrada de Luiz do Rego junto ao hospital inglez em S. Amaro, diversos objectos de pouco valor e juntamente uma porção de criação (gallinhas). Desconfia-se terem esses ladrões acoitados em uns mucambos ao redor do lugar do roubo, cuja pesca tem sido praticada em outros quintaes desta visinhança: roga-se encarecidamente a qualquer pessoa, que por ventura encontre esse roubo ou parte delle na mão de pessoa suspeita de taes costumes, avise na rua larga do Rosario n. 31, que se lhe ficará obrigado, ou se lhe pagará se o exigir, afim de que se possam punir taes ladrões, como convem.

Para passar a festa.

Aluga-se por um ou dous annos (commodo preço) um excellente sitio, cercado de bastantes arvores de fructo e grande baixa para capim e outras plantações, a poucos passos da povoação do Caxangá; nesta typographia se encaminhará.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 98 da rua Augusta com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar no mesmo. Outrosim um sotão independente com os mesmos commodos.

Aviso a todos os irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife erecta na igreja de N. S. do Terço.

O juiz da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife pelo presente convida a seus charos irmãos para comparecerem na igreja de N. S. do Terço que serve de matriz, domingo 23 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de encorporação acompanhar-se a procissão de Corpus Christi, para o que houve convite de S. Exc. Rvma.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, secco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção receberá de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

DUARTE & C.

EM

LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas.

Bolachinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de marcas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá dos melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo

9 LARGO DO CARMO. 9

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

As lojas deste [illegible] para alugar: quem o pretender dirija-se ao procurador do referido hospital, na rua do [illegible] n. 17, Recife.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 102, com armação propria para miudezas ou outro qualquer negocio, por estar muito bem arranjada: quem pretender para qualquer negocio, pode procurar para tratar, na rua do Queimado n. 55, que se fará todo negocio da melhor forma que o pretendente desejar.

— A pessoa a que lhe faltar um boi procure no sitio do Muniz, no aterro dos Afogados, pagando as despezas e dando os signaes, lhe sera' entregue o dito boi.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas, em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrera' com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

— A mesa regedora da irmandade de S. da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos, para no dia 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, comparecerem no consistorio da mesma matriz, afim de encorporados, acompanharem no referido dia a procissão de Corpus Christi por convite do Exm. Bispo Diocesano.

José Redopiano dos Santos.
Escrivão.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quaesquer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fóros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O'; os que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-la na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e moradia, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua Velha n. 5.

— [illegible] inglez, vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se [illegible] com perfeição, a 5 minutos em um engenho distante 10 leguas desta praça. Se for senhora que ensine tambem costura melhor será: na rua da Roda n. 47, segundo andar, ou na rua Augusta n. 94 se achará com quem tratar.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em virtude do convite de S. Exc. Rvma. o Sr. Bispo, convidando-nos a acompanhar a procissão de Corpus Christi na tarde do dia 23 do corrente, a mesa regedora convida em geral aos nossos charissimos irmãos a comparecerem paramentados de seus habitos a 2 1/2 horas da tarde do referido dia na nossa igreja para o fim acima dito.—O escrivão,

Angelo Custodio Rodrigues França.

25,000 rs.

Dá-se a quantia de 25$ pelo aluguel de uma escrava que faça as compras de uma casa de pequena familia, e engomme soffrivelmente roupa de mulher: no caes de Apollo n. 17, segundo andar.

— A abaixo assignada herdeira e inventariante dos bens do fallecido Leopoldo José de Souza, cujos bens se acham na comarca de Tacaratú, desde já protesta contra quaesquer perdas e damnos que possa haver em ditos bens, visto a inventariante estar liquidando o inventario e provando o testamento no competivel, e segundo consta os ditos bens se acharem no poder do major Francisco de Barros Nascimento, morador em Fazenda Grande.

Antonia José de Souza.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao becco dos Burgos n. 11, primeiro andar.

Sorvetes.

Na rua da Imperatriz n. 3, ás 6 1/2 horas da noite.

— Precisa-se de um criado ou escravo para servir em casa de pouca familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

Sobrado de um andar no Monteiro para alugar.

Quem o pretender dirija-se a rua da Cruz n. 57, armazem, que achará com quem tratar.

Irmandade de N. S. Mãi dos Homens.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charos irmãos a comparecerem no consistorio desta corporação no dia 23 do presente ás 3 horas da tarde afim de encorporados acompanharmos a procissão de Corpus Christi. Consistorio da irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens 20 de novembro de 1862.

O escrivão,
José Antonio Pinto Serodio.

— No primeiro andar da rua do Cabugá n. 7 acha-se uma pessoa que tem para vender uma escrava moça sem defeito ou achaque algum.

ESTRADA DE FERRO DO *Recife a São Francisco.*

C. W. R. Chapman, agente dos empreiteiros da estrada do ferro em Pernambuco tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, roga aquellas pessoas que tiverem contas com o mesmo agente, quer particulares ou tendentes a negocio da mesma estrada, de terem a bondade de apresentarem as suas contas no escriptorio da companhia n. 2 rua do Crespo, até o dia 30 do corrente mez, pois, depois desta data não se attenderá a reclamação alguma.

Avisa mais que as pessoas que estiverem devendo ao mesmo agente de virem saldar suas contas até o referido dia acima mencionado afim de evitar a necessidade de se recorrer aos meios judiciaes.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - 320

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Neste grande e bem montado fabrica de machinismo, o mais antigo no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinismo [illegible] no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
[illegible]
Fateixas para barcos, [illegible] por preço que bem convida.

NOVIDADE

NA

Nova exposição de candieiros

Offerece-se ao publico uma [illegible] de curiosidade que em seu interior apresenta uma rosa e que desdobrando-se expõe á vista 24 variadas vinhetas, representando differentes vistas, perspectivas de edificios notaveis desta cidade e de seus suburbios, sendo as principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita rosa para lembrança desses lugares ou como guia para aquelles que ainda os não conhecem; sendo que as vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em finas gravuras: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Arrenda-se o engenho Fluminense, e vende-se a propriedade denominada—Ilha do Lamenha, situados á beira-mar na freguezia de Serinhãem, aquelle d'agua, com porto de embarque e boas terras, e esta junto ao mesmo engenho, com casa de vivenda, bastantes coqueiros e muitas terras para plantações e salinas: os pretendentes dirijam-se a rua do Cabugá loja n. 18.

— Publicou-se e acha-se a venda na livraria economica o 2.º folheto da obra «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares.»

— Ha para alugar se barato, uma excellente casa de dous andares e loja, pintada de novo, na rua da Aurora; uma casa terrea na rua da Alegria; um segundo andar na rua do Vigario; um dito dito na rua do Encantamento; um sobrado de um andar e loja na rua da Cruz, boa localidade para qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

— Aluga-se uma boa casa no fundo da rua do Rangel n. 60, propria para uma numerosa familia.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a sua superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

— O Sr. Manoel Lourenço Correia de Sa', tem um caixote vindo do Acaracu', na companhia Pernambucana forte do Mattos n. 1.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, sacca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira d'Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua do [illegible] 31, e o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 55; a tratar na refinação da rua da Senzalla Nova n. 4.

CLUB COMMERCIAL

Sabbado 22 do corrente, dia que recorda a visita de SS. MM. II. a esta provincia, é tambem o do 1.º anniversario da installação do Club Commercial.

A directoria desta sociedade, para solemnisar tão faustoso dia, proporciona aos socios suas familias e convidados uma occasião de divertimento, que terá lugar nos salões do mesmo Club.

A praxe adoptada por esta sociedade, em não admittir em suas reuniões familiares o trajar de etiqueta, vestidos e toilettes de grande custo, tem provado o quanto é de maior realce e elegancia a pura simplicidade com decencia; e por isso muito será para desejar que a reunião do dia 22 não se ostente como excepção á marcha constantemente seguida.

A concurrencia dos socios e suas familias, alem de ser um dever para abrilhantar a reunião, comprovará a consideração que lhes merece a directoria; porém a presença dos senhores convidados será uma subida honra com que muito terá de ufanar-se a sociedade.

Alugam se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispensa e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se contratar os serviços de um cosinheiro e um copeiro, que entendam de sua profissão; na rua do Crespo n. 2 das 9 ás quatro horas da tarde dos dias uteis.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem no domingo 23 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de Corpus Christi.

O secretario,
João do Couto Alves da Silva.

Irmandade do Divino Espirito Santo

De ordem da mesa regedora convido todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem em nossa igreja domingo 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de Corpus Christi, para o que fomos convidados pelo Exm. Sr. Bispo Diocesano. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 19 de novembro de 1862.—O escrivão,

A. A. dos Santos Porto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 da rua do Aragão; aluga-se a loja do sobrado da travessa da Concordia; aluga-se a casa n. 9 da travessa da rua Bella; tudo na rua Augusta n. 94.

— Para averiguar certo ponto, preciso lançar os olhos sobre a defesa do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva pela revolução de 1817. Peço este favor e coadjuvação a quem a tiver, e irei mesmo á sua casa fazer a verificação em poucos minutos, afim de que de seu poder se não distraia o manuscripto.

Antonio Joaquim de Mello.

— Cosma Damiana Ferreira, declara ao respeitavel publico que fechou a esta data o deposito de espirito sito na rua da Senzala Velha do Recife n. 110, estando a mesma livre e desonerada de todos os debitos, tanto de praça como dos impostos etc. Quem se julgar com direito ao mesmo deposito compareça dentro de tres dias a contar da data deste; findo os quaes a denunciante não se responsabilisa. Recife, 20 de novembro de 1862.

— Aluga-se por festa, por anno, ou pelo tempo que se queira um sitio muito perto desta praça, contendo boa baixa para capim, pasto e casa para animaes, dous viveiros e soffrivel casa para moradia; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Voou do quintal da casa da rua da Hortas n. 78 um passarinho chamado urú para a banda de Santa Thereza: a pessoa que o achar faça favor de ir ou mandar á essa casa, que alem de se agradecer dará 2$ pelo trabalho.

— Antonio de Azevedo Cruz vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Manoel Coelho Pinheiro, em segundo o Sr. Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho, e em terceiro o Sr. Joaquim José da Silva Santos.

— O Sr. das iniciaes J. A. B. C queira declarar se seu annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de hoje se se entende com o abaixo assignado.—Francisco Antonio Correia Cardoso.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho

De ordem da mesa administrativa convido a todos os nossos charos irmãos a comparecerem no consistorio desta irmandade no domingo 23 do corrente ás 3 horas da tarde, para encorporados irmos acompanhar a convite do Exm. Sr. bispo a procissão do Santissimo Sacramento, que terá de sahir da igreja do Espirito Santo neste mesmo dia.

Consistorio da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho 19 de novembro de 1862.

Manoel J. S. Patary,
Secretario.

— Permuta-se uma parte de engenho Inhamen do termo de Igarassú, por uma casa terrea nesta cidade: a quem convier este negocio, trata-se na rua da Concordia n. 2.

Aviso.

No estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10 e 12, existe um excellente e rico carro de novo gosto para anjos, e bem assim quaesquer outros para adultos sendo o de primeira ordem com um rico panno de velludo, bordado e guarnecido a ouro fino, o mais rico presentemente. Tambem se encarrega a fornecer e dirigir o proprietario qualquer enterro a contento das partes e por preços commodos.

— Alcool de 37 gráos, por menos do que em outra qualquer parte; na rua Direita n. 85.

Renovação.

J. Hunder avisa aos seus freguezes nobres que continúa com seu estabelecimento de alfaiate na rua da Cruz n. 59, primeiro andar; para este fim tem feito uma nova combinação entre os negociantes que em grosso tratam; e qualquer freguez pode ficar certo que fica melhor servido que em qualquer outra parte. J. Hunter espera merecer de seus freguezes nobres a mesma confiança que tem tido nos outros lugares, e acha-se prompto para aceitar qualquer commissão da sua profissão.

— Precisa-se com urgencia de um portador para uma viagem, paga-se bem; na rua da Soledade n. 40.

Iguarassú

Programma da festa dos martyres Santo Cosme e Damião.

Na manhãa do dia 28 do corrente mez, depois de uma missa cantada, terá lugar o levantamento da bandeira, e no domingo, 7 de dezembro, pelas 10 horas da manhãa terá lugar a festa, orando no Evangelho o Rvm. padre Sebastião José Ribeiro Pessoa; de tarde haverá a procissão dos santos martyres, que percorrerá as ruas da villa, como é de costume, terminando a festividade com o Te-Deum, no qual é orador o Rvm. padre José Esteves Vianna, e pede-se aos moradores da villa, que para maior brilhantismo se dignem illuminar as frentes das suas casas nas noites de 6 e 7 do referido mez.

— Na rua Direita n. 67, loja de miudezas, precisa-se de um menino para caixeiro, mesmo sem pratica terá um ordenado marcado dando fiador a sua conducta.

— Aluga-se a casa da rua do Palacio do Bispo n. 14, com commodos para familia: a tratar na praça da Boa-Vista n. 18.

†

D. Maria Isabel Ferreira da Silva, Joselino Ferreira da Silva, Francisco de Paula e Silva Junior, Leopoldino Ferreira da Silva, Herminio F. da Silva, Ovidio Ferreira da Silva, Olimpio Ferreira da Silva, Americo F. da Silva, Antonio Alvaro F. da Silva, Vicente Ferreira da Silva, Manoel do Nascimento F. da Silva, José Theraze F. da Silva, Hermogena Francisca Lins Soriano, Herundolina A. S. Guimarães, Eulalia A. Souza Peixe, e João Carneiro Lins Soriano, José Bernardino Souza Peixe, Joaquim e José Silva Guimarães, agradecem cordealmente as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios de seu muito prezado marido, pai e sogro Francisco de Paula e Silva, e rogam-lhes de novo para assistirem a missa que por alma do mesmo tem de celebrar-se no dia 27 do corrente na matriz de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa.

— Domingos Rodrigues de Andrade sacca sobre o Rio de Janeiro.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier acha-se na Passagem da Magdalena, e tem o seu consultorio medico-cirurgico na rua do Queimado n. 17, primeiro andar.

— No dia 20 do corrente, as 11 horas do dia, desappareceu da porta do sobrado n. 32 da rua estreita do Rosario um mulatinho chamado Adolpho, escravo de D. Deolinda Clementina da Silveira [illegible]: roga-se, pois, a policia, ou a quem pegar fazer um serviço ao annunciante, que leve o referido mulatinho á dita casa, no primeiro andar.

Aluga-se

A casa terrea da rua Direita n. 101 propria para familia: a tratar na rua de Santa Cruz n. 72.

ILEGÍVEL

Programma

DA

Festa de [illegible]

A mesa [illegible] de [illegible] senhora, erecta na igreja de [illegible] Senhora do Livramento, faz sab[er] ao publico o seguinte: na madrugada do dia [illegible] do corrente haverá uma missa rezada, o [illegible] tocará a musica do 9.° batalhão de infantaria de linha, que preencherá todos os mais actos, depois sahirá a bandeira para o mastro, seguindo-se a salva do costume acompanhada de girandolas de fogo do ar; depois terá lugar as 11 horas a missa da festa, sendo o pregador do Evangelho o Rvm. padre mestre Leonardo João do Grego, ficando exposto á adoração dos devotos em todo o dia a imagem do Senhor Morto, das 5 horas da tarde até a entrada do Te-Deum tocará a mesma musica lindas peças do seu repertorio, em seguida entrará o Te-Deum as 7 horas da noite, sendo pregador o Rvm. padre mestre Antonio Manoel d'Assumpção, finde o acto será conduzida a bandeira para a igreja. Consistorio 21 de novembro de 1862.—O secretario,

Francisco José de Almeida.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

A viso

Um soldado deseja deixar de o ser, para o que necessita dar um outro por si: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua Imperial n. 118 para tratar-se, paga-se bem.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, sita no pateo da Paz, com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal com bastantes arvores fructiferas; a tratar no pateo do Terço n. 44 com o proprietario, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se trapo (não sendo de lãs): no armazem n. 18, no cáes do Ramos.

— Compram-se ossos e cobre velho; no armazem n. 16 no cáes do Ramos.

— Compram-se garrafas vasias; na rua das Cruzes n. 41 A, porta larga.

— Compram-se garrafas vasias; na rua Direita n. 85.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 19, terceiro andar.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Trastes á venda.

Dous guarda-vestidos de cedro, de armar e desarmar, uma estante para livros da mesma madeira, um guarda-louça de amarello, uma mesa de jantar elastica para 30 pessoas, e uma cama franceza de jacarandá para casados, tudo quasi novo e por preço muito baixo: nas casas novas do Sr. Bartholomeu, na rua da Concordia n. 51, das 9 horas em diante.

— Na officina de Carlos Hesse, rua dos Pires n. 29, ha para vender um excellente carro novo de 4 rodas, proprio para quem tem bom gosto, e juntamente um cabriolet novo de duas rodas, ambos construidos pelos melhores artistas que neste genero residem nesta cidade: quem os pretender, dirija-se a mesma officina a qualquer hora do dia.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lãa a	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a	$160
Cordas para violão muito frescas a	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a	$500
Ditos com superiores cheiros e melhor a	$500
Ditos com superior agua dentrifice a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 a	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Saccos com milho a 3,000 rs.

E em caixa a 200 rs.: no armazem da Estrella, largo do Paraiso n. 14.

— Vende-se um cavallo bastante gordo e bom andador: na rua da Florentina n. 1.

Casa.

Vende-se uma casa [illegible] bastantes commodos [illegible] pretender, dirija-se [illegible] cera, que se dirá [illegible].

— Na rua do Crespo n. 15, [illegible] vendem-se libras sterlinas.

[illegible] Crespo [illegible]

Sintos.

[illegible]

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escura para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

Vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 12$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

ATTENÇÃO.

Vende-se linha [illegible] borda de [illegible] nacional [illegible] e tratar [illegible] o [illegible].

[illegible]

Liquidação [illegible]

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes sucerior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obatim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs.

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãs Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe pratiadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

[illegible] Diversão [illegible]

[illegible] de [illegible] vapor, parte de suas [illegible] venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

Ha chegado grande sortimento de fitas de velludo, como sejam dos de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debrum: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e de outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dito com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita larga brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros do gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Attenção.

Vende-se uma escrava de nação de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, perfeita cozinheira e lavadeira: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

Pechincha

Gomma superior a 2$200 a arroba e 80 rs. a libra, velas de carnauba pura o melhor que se tem visto a 12$ a arroba e 400 rs. a libra, ditas de espermacete a 680, queijos do reino de 1$ a 2$; vende-se na taberna de Bernardino da Silva Costa, rua larga do Rosario n. 50, quina da estreita. Na mesma taberna vende-se cerveja superior em barris e em copos, assim como camarões seccos do Maranhão a 160 a libra.

Attenção

para quem precisar de uma ama de leite.

Vende-se uma negrinha de 14 a 15 annos, de bonita figura, e com habilidades, parida de poucos dias, e com muito bom leite, e como lhe morresse o filho é o motivo por que se vende: para ver e tratar, na rua de Santa Thereza n. 42.

— Vende-se uma canoa grande em bom estado; quem quizer dirija-se aos Afogados, primeiro sobrado ao pé da ponte.

Manteletes.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, um sortimento de manteletes, que vende a 10$, 15$, 20$ e 25$, e lãazinhas de muito gosto a 320 rs. o covado: estão acabando-se.

— Vendem-se 100 espanadores muito bem feitos e bem cheios de penas: na rua do Sebo n. 11, primeira casa com janellas envidraçadas.

— Vende-se um carro d'alfandega, uma carroça e dous bois, tudo bom e muito em conta, na rua da Cruz do Recife n. 11

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se panno de algodão da Bahia em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo armazem n. 6.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de cor com barra a imperatriz Eugenia fazenda mais fina e de cores as mais delicadas que tem vindo este anno a Pernambuco, ditos de presilia com barra e zuavo igual, lindas musselinas de lãa chinezas padrões de muito gosto fingindo sedinhas a 640 rs. o covado, grande variedade de lanzinhas de cores de 240, 400, 500 e 640 rs. o covado, superiores blondes de seda de cor o que ha de mais moderno para vestido, cortes de meresntique de cores de muito gosto, ditos pretos, ditos de seda de côr, lindas sedas de cor a 2$ o covado, grande variedade de cortes de cambraia branca bordados a 14$, 25$, 30$, 35$ e 40$ o corte, ditos de blonde proprios para noiva, grande sortimento de cassas francezas a 400, 500, 640 e 800 rs. a vara, ricas saias bordadas a 8$, 12$, 14$ e 16$ cada uma, lindas tiras bordadas com grande variedade, entremeios bordados tapados e transparentes e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Superiores capas de gorgurão preto bordadas, manteletes compridos ricamente enfeitados, capas de casemira de cor, ditas de seda, ditas de cachemira, bournus de seda, lindos pentadores de cambraia bordados a 8$, 10$ e 25$ cada um, camisinhas brancas; pellerinas brancas bordadas, gollinhas brancas bordadas e punho igual, e outras fazendas de gosto: na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Para cabeça de senhora

[illegible]

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o que abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixem de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om 1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pessego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ulimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e em porção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

ATTENÇÃO ! !

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um com[pleto] sortimento de charutos, cervejas branca e preta das melhores marcas, [illegible] [illegible] batatas [illegible] para sopa, [illegible]

ILEGÍVEL

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se as [illegible] dos americanos [illegible] bem armados que [illegible] 10, 14, 20, 25, 30 e [illegible] mais barato que [illegible] rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante a 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos, de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ran; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.
Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a croxé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a croxé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis, manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do Pavão

Vende-se ricos enfeites com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados á 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de caroçinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão.

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

A Maria Pia vende o Pavão.

Vende-se as modernissimas saias intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com sêda e do melhor gosto possivel por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$560, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fancy a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto
Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito [illegible] e largo fazenda que [illegible] pelo baratissimo preço de [illegible] 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.

[illegible]

Camisas [illegible] senhora na loja [illegible]

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem [illegible] para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as cores e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 210 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1½ palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitas fivelas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candieiros a gaz NA Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Fazendas
baratas na nova loja e armazem de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27

Guardanapos adamascados para mesa, a preço de 2$ a duzia.
Toalhas de linho grandes a 3$500 cada uma.
Pannos de lãa adamascados para mesa a 1$500.
Cobertas de chita franceza pelo barato preço de 2$000.
Lenços de bramante e panno de linho a 2$.

Pechincha.

Saias balão de 25 e 30 arcos, sendo de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500.
Palitots de brim para a presente estação, e muito baratos.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$400 a vara.
Colchas de fustão com lindos lavores e muito grandes a 5$
Tiras bordadas muito finas com 3 1½ varas a 2$500.
Entremeios muito finos a 1$300 a peça.
Manteletes pretos, cambraias pretas muito finas.
Grande sortimento de chitas de todas as qualidades; e outras muitas fazendas.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se por muito baixo preço uma barcaça de lote de 30 caixas, prompta a navegar: a tratar com José Hygino de Miranda, o mesmo está autorisado a traspassar o arrendamento de um sobrado com armação para loja de fazendas na rua do Crespo.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram do Porto para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, [illegible]

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement il présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individadamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 600 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 200, 500 a 800 rs. a garrafa.
[illegible]
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libras, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$000.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por [illegible]
[illegible]

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com sete operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SÓ NO CONSERVATIVO DE Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor, são muito frescaes a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se acabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 640 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs. afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se pode desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.
Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

Leques chinezes.

A loja d'aguia branca recebeu uns bonitos leques com desenhos finos a chinesa, e de muito gosto pela variedade dos mesmos, alguns dos quaes fingem charão: vendem-se a 4$000 cada um na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, e além destes ha outros de differentes qualidades e gostos que tambem se vendem por preços commodos.

Novos port-bouquets por venda e aluguel.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitos port bouquets, dourados, e com cabos de madreperola, os quaes são tão necessarios para casamentos e bailes, e custam 8$000 e 10$000 cada um.

Dita loja tendo sempre em vista a commodidade de sua boa freguesia tem resolvido ceder alguns por aluguel para assim facilitar que todos possam formar seus bonitos bouquets com a pequena quantia de 2$000; esta vantagem se acha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Essencia d'anil para engommados.

Essa excellente essencia d'anil tão recommendada e proveitosa para engommados acaba de chegar para a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novos peitos de fustão para camisas.

Avista da carestia do madapolão é economico e proveitoso o botar-se peitos de fustão nas camisas que agora se mandam fazer para a festa, por isso convém comprar por 3$500 uma duzia desses peitos, ou um por 320, com tanto que seja a dinheiro avista e na loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas para costura a forma de secretaria.

A loja d'aguia branca acaba de receber bonitas e delicadas caixinhas com espelho, e arranjos dourados para costura, sendo ellas d'um novo molde, a forma de secretaria, e com molduras em cima, o que as tornam ainda de mais gosto. Para um presente, ou mesmo para qualquer senhora as possuir são excellentes; e principalmente sendo como são baratissimas por 8$000 cada uma. Já se sabe pois que isso é a dinheiro avista na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses bonitos e delicados sapatinhos de setim bordados e enfeitados, a falta dos quaes ia-se tornando sensivel, mas que hoje chegaram e continuam a ser vendidos por 3$000 o par; assim como as necessarias meias de seda para o mesmo fim a 2$000 o par: isso porem a dinheiro avista na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde igualmente ha outros sapatinhos de merinó tambem primorosamente bordados.

Novas rosas, caixos e botões soltos.

Vale a pena as senhoras esperarem esses poucos dias pelas finas flores que costuma receber a loja d'aguia branca porque neste ultimo vapor acaba de chegar para dita loja novas rosas, alexandria e camelia, caixos de botões, e botões soltos, tudo do melhor gosto e o que de mais perfeito e delicado é possivel fazer-se. Assim pois fica sendo a loja d'aguia branca o jardim dessas bellas flores, onde qualquer pessoa as pode colher mediante a competente paga avista, isso na rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca.

Alegria das bellas, novos enfeites para vestidos.

[illegible] de taes fitinhas; mas esperamos que o apurado gosto das senhoras suprirão essa falta, e a vista dellas lhes farão a merecida apreciação. Entretanto que o preço é commodo—1$000 a peça: Tambem chegou outro sortimento de fitas de velludo do mais estreito ao mais largo possivel; isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde avista do dinheiro tudo se vende barato.

Bandeijas de dous palmos a 1,000.

Na loja d'aguia branca vende-se bandeijas de dous palmos de comprimento a 1$000 cada uma. Os diversos fins para que serve uma dessas bandeijas, e a limitação do preço faz com que todos mandem compra-las na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Meias de cores para crianças a 1$500 a duzia.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de meias de cores para crianças de 1 a 2 annos a 1$500 a duzia. A difficuldade que havia em se achar meias assim pequenas está sanada, pois que ellas acabam de chegar, e com aquella limitada quantia pode qualquer familia trazer seus meninos aceiados, mandando-as comprar na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Papel e folhas para rosas.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fita preta de lãa e seda, bordada, para debrum, palitots, colletes etc.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Continúa a grande exposição,
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ultimo gosto para as senhoras.

E' chegado pelo vapor francez um grande sortimento de voltas de contas pretas, sendo do ultimo gosto de Paris, assim como grande porção de contas pretas para se vender a vontade dos compradores.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7

Fivellas para sintos.

Tambem é chegado as riquissimas fivellas de aço para sintos, cousa muito chique.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Oculos.

Tambem é chegado grande sortimento de oculos muito finos, assim como de côres, tanto de um como de dous vidros proprios para doença de olhos.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lunetas.

Tambem chegaram as superiores lunetas de dous vidros cousa muito fina.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Fumo do Pará.

[illegible] chegado [illegible] vapor Cruzeiro do Sul [illegible] rua do Cabugá n. [illegible] e na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de [illegible] Leopoldo Bourgard.

ILEGÍVEL

BARATO

[illegible]

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$590 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$ os do vapor.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$800 o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passas, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e corvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas da Porto e Lisboa, [illegible] savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

[illegible] de 15 a 20 por cento

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto, Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Moscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supêrior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1|2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1|2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo de casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salames francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinhas de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs,

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Cavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Cerveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão, o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 a [illegible]

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas, [illegible] com garrafão.

Azeite doce [illegible]

[illegible]

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que ácaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção dos instrumentos, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez do corpo e maviem, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto par upiano comoe para canto, dos melhores autores.

MANUEL & C.

N. 8--Rua do Cabugá--N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

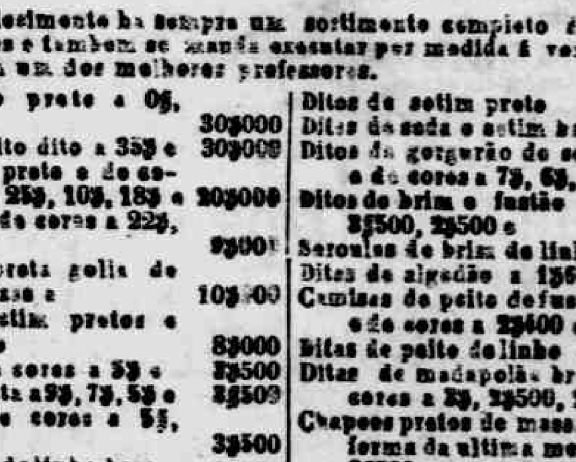
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ a	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas do dito dito a 35$ e	30$000	Ditos da seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgorão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$ 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de vellude franceza a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de meriné setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e meriné de cordão preto a 5$ 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda e	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de vellude preto e de cores lisos e bordados a 12$ 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$560	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que ellas tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça, possuindo um teclado e mechanismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, com numa folha por serem fabricados de proposito e tem-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; [illegible] e afinados, e [illegible]

[illegible]

ILEGÍVEL

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de [illegible] te adamascado a [illegible]; dito branco a 1$000 [illegible] na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas [illegible].

Vendem-se gravatinhas [illegible] de diversos gostos a [illegible] loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areeiros.

Vendem-se [illegible] de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruar de vestido a 200 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 a peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Milho, farello e arroz de casca.

Vendem-se saccos muito baratos; na travessa do patio do Paraizo, n. 16, com frente amarella e oitão para a rua da Florentina.

— Garrafas e copos de vidro para agoa e vinho, brancas e de cores, castiçaes e mangas de vidro; vendem-se na rua do Trapiche n. 16, casa de Brander a Brandis & C.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se sal fino de Lisboa a bordo da barca portugueza «Despique II»: a tratar com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

— Vende-se na rua das Aguas-Verdes n. 80 doce de calda de todas as qualidades.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de [illegible], gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, baldes para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas é de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergalhões a [illegible] rs., [illegible] papel a 1$200 rs., latas de azeite a [illegible] rs., cocos a 1$600 rs., [illegible], regadores a 1$000 rs., [illegible] 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., baldes grandes a 6$000 rs. e pequenos a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

[illegible]

[illegible] que [illegible] tem seu corpo [illegible] depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceras,	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis,
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca a bordo do hiate «Nova Olinda», fundeado em frente do trapiche Barão do Livramento, a preço commodo: a tratar a bordo, ou com Fernandes Irmãos, travessa da Madre de Deos n. 13.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

[illegible] igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo [illegible] de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas da sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 2$000 rs. cada um, é muito barato, por ser muito perfeito.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaranda.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

[illegible] de pellica.

Vende-se [illegible] de pellica de [illegible], ultimamente [illegible] vindos [illegible] da Europa, pelo barato preço de [illegible]: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 25.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$260 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

---

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidade do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 2$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só trança a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina

Botões de cornalina para punho o par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rose, vetivie, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 2$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

A 320 rs. o covado.

Superiores barejes com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado numero 22.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

— Southell Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

A Maria Pia vende o pavão

Vendem-se modernissimas lãzinhas intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com seda e do melhor gosto possivel, por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Attenção

Vende-se uma salva de prata grande, uma dita mais pequena, uma bandeja e espivitador, uma colher grande de tirar sopa, um par de castiçaes, uma faca e garfo de trinchar, um trancelim de ouro, um relogio patente inglez, vende-se tudo bem feito e pelo dono se retirar para fora; quem pretender dirija-se á rua Direita n. 39, que lá se dirá.

Riquissimas gollas bordadas do traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Grande sortimento de candieiros de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— No dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde fugiram do poder do abaixo assignado tres escravos, sendo Filippe e Mathias pertencentes ao Sr. José Guedes de Albuquerque, e Thomaz pertencente ao Sr. Francisco Borges Gurjão, moradores no Icó; os quaes escravos vieram a esta praça em 16 o proximo passado mez para serem vendidos de conta e ordem dos referidos senhores. Foram vestidos de calça e camisa de algodão branco e de listra azul, chapéo de couro e surrão. Filippe representa ter de idade 18 annos, altura [illegible], rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos [illegible], nariz grosso, bocca pequena, cor muito [illegible], sem barba. Mathias, idade 20 annos, [illegible] regular, rosto redondo, cabellos crespos, [illegible] pretos, nariz afilado, bocca pequena, cor, olhos sem barba. Thomaz 26 annos, altura regular, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos [illegible], nariz afilado, bocca grande, cor cabra [illegible]; os quaes hoje forem encontrados, [illegible], e é de presumir terem seguido em bo norte: roga-se a captura delles ás autoridades [illegible] abaixo assignado, ou no Icó aos mesmos [illegible] raça no ab

— Fugio do engenho Curçaby, da comarca de Pao d'Alho, no dia 20 de outubro do corrente anno, um escravo de nome Verissimo do gentio de Angola, com os seguintes: bastante alto, corpulento, nariz um pouco apapagaiado, canellas um pouco finas, pés grandes, falla um pouco atravessado, e talvez tenha falta de dentes na frente, tem marcas no rosto proprias de sua nação, e representa ter 35 annos de idade, é bastante sagaz e ladino; ha indicios de ter ido para o sul da provincia para o lugar—Camaragibe ou Barreiros—, por onde tem andado: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e o façam conduzir ao referido engenho Curçaby, ou nesta cidade na rua das Cruzes n. 62, terceiro andar, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 17 do corrente uma escrava de nação da Costa, idade 42 annos, com a mão esquerda foveira, de nome Maria, com um taboleiro com diversas fructas: quem a pegar, leve a a rua Direita n. 67.

LISTA GERAL

Dos premios da 7.ª parte da 2.ª loteria concedida por lei provincial, para a edificação da casa do Gymnazio Pernambucano (3.ª concessão), extrahida em 21 de novembro de 1862.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	169	5$	341	5$	524	5$	681	5$	864	5$	1052	5$	1214	5$	1346	5$
3	—	72	—	44	—	28	—	82	—	67	—	54	—	15	—	52	—
9	—	74	—	52	—	29	—	86	—	69	—	56	—	18	—	54	—
16	—	75	—	53	—	35	—	89	—	70	—	65	—	22	—	55	—
18	—	76	—	54	—	36	—	90	—	73	—	67	—	24	—	56	—
21	—	77	—	58	—	42	—	95	—	76	—	73	—	27	—	57	—
22	—	78	—	64	—	43	—	703	—	79	—	81	—	30	—	58	—
23	—	81	—	68	—	44	—	6	10$	80	—	82	—	34	—	61	—
30	—	83	—	69	—	45	—	16	5$	87	—	93	—	36	—	62	—
31	—	91	—	70	—	52	—	22	—	88	—	96	—	37	—	63	—
35	—	94	—	73	—	66	—	23	—	89	—	1100	—	38	—	72	10$
37	—	96	—	78	—	67	—	26	—	91	—	5	—	42	—	73	40$
38	—	200	—	84	—	78	—	31	—	94	—	7	—	46	10$	76	5$
39	—	2	—	87	—	86	—	35	—	900	—	10	—	50	5$	78	—
41	—	19	—	94	—	87	10$	39	—	6	—	13	—	52	—	90	—
44	—	25	—	96	—	88	5$	40	—	7	—	15	—	56	—	91	—
46	—	29	—	402	10$	89	—	45	—	9	—	21	—	57	20$	95	—
59	—	32	—	3	5$	92	—	48	—	24	—	26	—	65	5$	99	—
60	—	33	—	4	—	94	—	53	—	25	—	29	—	67	—	1400	—
61	—	36	—	6	—	95	—	56	—	27	—	35	—	69	—	1	—
62	—	40	—	7	—	97	—	58	—	32	—	36	—	73	—	2	—
63	—	41	—	11	—	98	—	62	—	39	—	39	—	75	—	6	10$
67	—	46	—	13	—	99	—	64	—	42	—	47	—	76	—	7	5$
85	—	57	—	20	—	601	—	65	—	43	—	49	—	80	—	14	—
91	—	60	—	23	—	2	10$	67	—	47	—	50	—	82	—	19	—
93	—	61	—	26	—	3	5$	69	—	48	—	51	—	86	—	20	—
104	—	64	—	28	—	8	—	80	—	51	—	52	—	88	—	21	—
5	—	67	—	34	—	12	—	86	—	54	10$	54	—	89	—	26	—
7	—	74	10$	37	—	15	—	90	—	55	5$	59	—	90	—	27	—
8	—	78	5$	39	—	16	—	91	—	61	—	63	—	91	—	30	—
9	—	80	—	46	—	19	—	96	—	70	—	64	—	92	—	35	—
10	—	81	—	50	—	20	—	97	—	75	—	68	—	96	—	44	—
12	—	83	—	56	—	23	—	98	—	79	—	70	—	97	—	49	40$
19	—	84	—	73	—	24	—	801	—	82	—	75	—	1302	—	54	5$
20	—	85	—	78	—	31	—	2	—	84	—	79	—	4	—	56	—
26	—	87	—	79	—	32	—	3	—	89	—	81	10$	5	—	57	—
28	—	90	—	81	—	35	—	5	—	91	—	82	5$	8	—	60	—
32	—	93	—	84	—	38	—	6	—	92	—	85	—	9	—	65	—
34	—	96	—	87	—	45	20$	8	—	99	—	86	—	11	—	66	—
37	—	98	—	94	—	46	100$	47	—	1004	—	93	—	13	—	68	—
41	—	99	—	95	—	51	5$	19	—	6	—	[illegible]	—	16	—	[illegible]	—
43	—	304	—	98	—	54	—	23	—	8	—	97	—	17	—	[illegible]	—
44	—	5	—	99	—	59	—	24	20$	9	—	[illegible]	—	18	—	[illegible]	—
47	—	12	—	500	—	61	—	25	5$	14	—	1200	—	19	10$	81	—
[illegible]	40$	14	—	4	—	[illegible]	—	[illegible]	100$	[illegible]	—	5	40$	20	5$	82	—
[illegible]	5$	17	—	7	—	[illegible]	—	33	—	31	—	[illegible]	[illegible]	21	—	94	—
[illegible]	—	[illegible]	—	9	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—
[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	41	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—
[illegible]	—	[illegible]	—	13	10$	[illegible]	—	44	—	49	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—
[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	5$	78	—	46	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—
[illegible]	—	[illegible]	—														

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1495	5$	1665	5$	1833	5$	2001	5$	2162	5$	2327	5$	2515	5$	2660	5$
1500	—	67	—	34	—	2	—	65	—	38	—	17	—	63	—
1	—	69	—	36	—	4	—	73	—	45	—	22	—	64	—
5	—	70	10$	39	—	5	—	77	—	56	—	26	—	65	—
6	—	72	40$	41	—	9	—	82	—	62	—	31	10$	66	—
8	10$	77	5$	52	—	11	—	84	—	65	—	32	5$	69	—
15	5$	82	—	53	—	13	—	85	—	69	—	34	—	71	—
19	—	83	—	54	—	18	—	87	—	70	—	40	—	76	—
21	—	85	—	57	—	21	—	95	—	79	—	43	—	77	—
25	—	86	—	58	—	25	20$	99	—	81	—	47	10$	82	—
26	—	88	—	60	—	28	5$	2205	—	84	—	49	5$	83	—
28	—	90	—	62	—	30	—	10	—	88	—	52	—	86	—
29	—	1700	—	65	—	33	—	12	—	89	—	54	—	89	—
31	—	1	—	70	—	34	—	13	—	90	—	60	—	91	—
32	—	5	—	73	—	37	—	21	—	91	—	61	—	92	—
37	—	8	—	77	800$	38	—	28	—	96	—	62	—	94	—
38	—	9	—	80	5$	40	—	30	—	97	—	63	—	95	—
39	—	15	—	81	—	42	—	35	—	2402	—	67	—	98	—
41	—	16	—	88	—	58	—	43	—	3	—	68	—	2700	—
43	—	17	—	89	—	60	—	45	—	9	—	69	10$	1	—
44	—	18	—	97	—	64	—	53	—	11	—	78	5$	4	20$
45	—	19	—	1905	—	66	—	54	—	12	—	80	—	8	5$
46	—	21	—	6	—	67	—	57	—	14	—	84	20$	9	—
47	—	22	—	7	—	68	—	63	—	15	—	86	5$	19	—
48	—	26	200$	17	—	71	10$	66	—	19	—	88	—	20	—
71	—	27	5$	19	—	73	5$	68	—	22	—	92	—	21	—
73	—	30	—	20	—	74	—	69	400$	24	—	94	—	22	—
74	—	39	—	23	—	79	—	71	5$	26	—	97	—	27	—
78	—	42	—	29	—	86	—	75	—	29	—	98	—	29	—
81	—	55	—	38	—	87	—	76	—	30	—	2602	—	30	—
84	—	60	—	44	—	96	—	87	—	50	—	4	—	32	—
86	—	71	—	48	—	97	—	88	—	56	—	5	—	33	—
87	—	73	—	55	—	2100	—	89	—	63	—	6	—	40	—
89	—	76	—	57	—	8	—	90	—	66	—	10	—	41	—
90	—	90	—	65	—	12	—	91	—	73	—	16	—	46	20$
98	—	91	—	66	—	13	—	93	—	76	—	17	—	54	5$
1604	—	93	—	69	—	15	—	95	—	79	—	18	—	55	—
9	—	1800	—	70	—	20	—	99	—	85	—	19	—	58	—
11	—	1	—	72	—	25	—	2301	—	86	—	22	—	59	—
17	—	5	—	73	—	26	20$	2	—	[illegible]	—	27	—	61	—
21	—	6	—	74	—	31	5$	5	—	[illegible]	—	34	—	63	20$
23	—	18	—	78	—	45	—	9	—	[illegible]	—	41	5:000$	68	5$
24	—	25	—	79	—	49	—	10	—	[illegible]	—	43	5$	77	—
40	—	16	—	[illegible]	—	51	—	11	—	[illegible]	—	48	—	79	—
[illegible]	[illegible]	21	—	[illegible]	—	52	—	12	—	[illegible]	—	49	—	81	—
47	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	54	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	91	—
[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	57	—	17	—	[illegible]	—	[illegible]	—	93	—
[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	24	—	[illegible]	—	[illegible]	—	95	—
[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	25	40$	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—

[illegible]

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1862.

MUTILADO ILEGÍVEL

Litteratura

Revista litteraria.

Egas Moniz, drama historico em cinco actos. Ovidio e Castilho Os Fastos, poema com amplos commentarios por mais de um escriptores portuguezes.

Lançamos hoje aqui por mãos obscuras a primeira pedra no alicerce de um edificio, que a esperança nos diz que ha de crescer e avultar. Quando obreiros mais dignos da empreza, que encetamos, seguirem a continua-la, e os lanços uns após outros forem subindo, talvez que o esquecimento, tão facil em murchar e despegar as fugitivas folhas dos jornaes—folhas que a aurora vê nascer, e que a viração da noute sacode e varre mortas—se não mostre tão severo com estas paginas, destinadas a levantar o modesto padrão de uma memoria aos primores da invenção e da fórma, á gloria das artes e do engenho, ás pacificas victorias do pensamento!

Talvez que a indifferença, que tão depressa cala as acclamações do fôro politico, ou esfria o ardor febril das paixões que a popularidade alteia na crista de uma onda, e logo depois submerge debaixo do rolo de outra vaga, se demore um pouco mais diante do singelo registo que vamos abrir, notando a par do livro estampado hontem, o nome, que já é, ou será poderoso amanhãa nas lides do espirito, o impulso honroso que desperta a emulação e quebra o somno da apathia, emfim o lance audaz que, rasgando novos caminhos, rompe uma carreira ainda não percorrida até então.

A critica, segundo a entendemos, nem adula nem flagela. Benevola, decorosa, amigavel e conciliadora, adverte sem azedume, esforça sem lisonja, e louva sem parcialidade. Eclectica na doutrina e nas tendencias, isempta de preconceitos; e pura de opiniões antecipadas deve applaudir os commettimentos valiosos, exaltar as vocações sinceras, e offerecer a mão com lealdade a todos os progressos intellectuaes.

Para colher os fructos que pendem dos ramos da arvore da vida, não carece de perguntar se os cultivou esta ou aquella escola litteraria, se os amadureceu a influencia da imitação antiga, ou o sopro mais livre da inspiração moderna. Tragedia ou drama, poema classico ou poema romantico, novella, romance, chronica ou historia, tudo recebe e aprecia, tudo julga e classifica como thesouros inventariados, mais ou menos preciosos, mais ou menos raros, conforme o metal e os lavores, segundo o desenho e o buril. Quem ousaria aferir pela mesma medida o vaso enriquecido pela phantasia de Benvenuto Cellini e a taça recente sahida do balcão de um ourives vulgar?

Nada mais acrescentaremos.

O ocioso fôra insistir no que todos sabem, e de certos os leitores preferem os actos ás promessas. De que serviria estender o prologo, quando o assumpto chama por nós, e os precipicios, de que devemos desviar-nos, estão proximos e são patentes? Custa menos a riscar a architectura vaidosa de uma theoria, do que a descer da altura dos systemas para acompanhar as idéas litterarias nas suas variadas manifestações.

E' o drama a imagem da vida. Atraz do panno que se corre para o espectador, no palco soam, gemem ou deliram os affectos humanos, na fabula, que por tantos vinculos subtis e invisiveis se enlaça com a realidade: o idéal, a verdade humana, a verdade historica, o coração e o sentimento, fundem ás vezes em bronze o monumento que ha de assignalar uma época, e sagrar uma reputação.

Que importa o modelo, quando a estatua animada pela faisca divina do genio se apeia do pedestal, e sentindo correr pelos membros de pedra o fogo vivificador, que infunde uma alma no marmore, dá os primeiros passos e solta as primeiras vozes? Corneille e Racine, Schakspeare e Calderon, Victor Hugo e Schiller não se parecem; e todavia, apezar da distancia, da diversidade das feições e da individualidade propria, abraçam-se de longe, e caminham para um só e mesmo ponto, a interpretação dos mysterios da existencia, a solução dos problemas mais dolorosos e profundos que podem agitar os destinos da sociedade.

A que escola pertence o Egas Moniz, a nova peça composta por Mendes Leal, e representada no theatro de D. Maria II por occasião dos feitos reaes?

Molda-se pelas proporções severas prescriptas no rito classico? Obedece á lei immovel das tres unidades, e servilmente arrasta-se como escrava das glosas e restricções, atraz dos commentadores de Aristoteles ou de Horacio?

Não, decerto! Os horisontes que descobre são mais largos e desassombrados.

Imitadora trivial das novidades, alardeia com ufania o desprezo das regras, confundindo a commoção dramatica, por indole casta e sóbria, com os transportes das paixões physicas, indignas da scena e do talento que se respeita?

A musa precipita-se inflammada, atravessa o tablado vociferando, e, com as tranças desgrenhadas e as roupas em desalinho, mais recorda a bacchante ebria de Roma, do que a austera Melpomene de Athenas?

Tambem não!

Fugindo aos dous escolhos, segue a tradicção do bello, e sem retroceder ao passado, une á simplicidade da acção e a esmerada correcção do dialogo e a opulencia do estylo, tudo o que os mestres da arte com o seu exemplo naturalisaram no theatro, ensinado pela razão, pelo conhecimento da época e pela mais ajustada pintura dos caracteres historicos, dos costumes sociaes e da reproducção dos personagens.

A época escolhida dictava ao poeta arduas condições. Levar-nos ao berço da monarchia, e revocar á vida aquelles homens de ferro, que ajudaram o primeiro rei portuguez a fundar a independencia, era quasi uma temeridade para o drama que tem de cortar a téla e proporcionar a moldura do painel a mil exigencias que lhe atalham os movimentos em cada vôo.

O seculo de Affonso Henriques e de Egas Moniz entra tanto ainda pelas trevas da meia edade, todos os contornos apparecem de longe tão indecisos, e mesmo as eminencias erguem-se envoltas em luz tão pallida, que para avivar com relevo natural aquellas figuras, que para a scena se compõe em parte de lineamentos historicos e em parte da côr poetica que lhes deu a tradicção, é necessario juntar á firmeza dos traços uma construcção nada commum em distinguir o que nos episodios quasi legendarios desses tempos, que são para nós verdadeiros tempos heroicos, melhor caracterisa e exprime a época, e mais aproveita á invenção dramatica.

Outra difficuldade, talvez maior, consistia ainda em afinar para o theatro, sem lhe despir de todo a belleza rudesa, as feições do protagonista. Resumir no formoso rasgo que o immortalisa, a expressão capital do grande vulto de Egas Moniz, e, conservando-lhe as proporções quasi epicas, não acanhar ao mesmo tempo diante da sua estatura grandiosa a de D. Affonso de Portugal, e a de Affonso VII de Leão, principes que nunca desanimou o perigo ou desalentou a fadiga, lidadores que, cingindo a corôa sobre o capello de aço, nunca tiveram que invejar aos mais esforçados cavalleiros da sua côrte não era empreza leve, porque o menor descuido podia destruir todo o effeito de perspectiva.

A exposição do drama, clara, completa e deduzida das entranhas do assumpto, embora um pouco lenta, logo nos inculca o que pode conceber e realisar uma alma que o infortunio e as provações não espantam nem afrouxam, e que do seio da prosperidade, já na declinação da edade, parte a encontra-los, arrancando-se aos braços do rei, seu filho pela creação, resistindo ás lagrimas do amor conjugal e sepultando no coração com o heroismo de um romano, a saudade da patria, os estremos de marido e a ternura de pae.

O autor foi egualmente feliz no desenho da nobre phisionomia da esposa do rico-homem de Riba-Douro. Vendo-a e escutando-a, percebe-se que a raça dos Viegas, nutrida com aquelle leite, nunca desmentirá o glorioso tronco de onde procede.

D. Theresa Affonso representa o ideal da ricadona do seculo doze, resignada na presença de Deus, severa comsigo e piedosa para todos, submissa perante seu marido, porém nos lances supremos mulher forte e heroica, digna de entender e acompanhar o cavalleiro, cuja palavra empenhada vale mais do que todas as riquezas, do que todas as venturas e do que todas as esperanças que podem sorrir-lhe no sereno remanso, de que só a acordam os presentimentos, que o autor semeia por entre as rosas e os lyrios da sua existencia tranquilla, como advertencia christãa da proximidade da catastrophe.

O terceiro acto, abrindo-nos as portas do lar domestico de D. Egas, e preparando o espectador por meio de uma bem calculada successão de scenas para a revelação do sacrificio resolvido pelo rico homem de Riba-Douro, recorda na fragancia e na frescura dos affectos e da linguagem aquelles mimosos campos, povoados de suaves figuras, que o pincel dos mestres soube tornar immortaes. Ha alli de tudo: idilio, brandas confidencias, arrebatamentos juvenis, dignidade tragica, e elevação épica.

O dialogo entre o abbade e os filhos de Egas Moniz, um ainda na infancia e outro afiançando já no porte do moço pagem as promessas que depois ha de cumprir Lourenço Viegas, o espadeiro, revela um estudo serio e reflectido das opposições dramaticas da situação e de caracteres em que se encerra o maior segredo da arte, mas segredo que poucos alcançam, e que os mestres mesmo nem sempre applicam com egual propriedade. E' um quadro de familia na intimidade do solar, que bastaria por si só para realçar a peça, se n'ella o interesse e os toques de verdadeira commoção não brotassem espontaneos de cada peripecia, encaminhando-nos logicamente ao desenlace.

As pompas, que no 4º acto rodeiam o throno de D. Affonso de Castella, e que servem de prologo á entrada repentina de Egas Moniz e de todos os seus, concordam com a exactidão historica. Desta vez as decorações, os cantos dos menestreis, e as danças e momos, não vieram alli chamados unicamente pelo desejo de distrahir e captivar os sentidos das platéas. Quem folheou as paginas da antiga chronica do imperador Affonso VII, extrahida dos archivos de Toledo, e publicada por Berganza nas *Antiguidades de España* e por outros depois, não ignora com que munificencia o principe guerreiro costumava solemnisar as nupcias reaes, e de que modo ostentava, em uma côrte ainda relativamente barbara, por meio de banquetes, de jogos e de musicas, a sua predilecção pelo fausto e pelas mais apparatosas exterioridades.

Uma innovação, que o bom exito fez triumphar, e que de dia para dia, assim o esperamos, o uso ha de ir naturalisando no theatro, recommenda o *Egas Moniz* como exemplo e incentivo a futuros poetas. Todo o papel do trovador foi escripto em verso, o que justifica a sua indole: além disto, nos lances mais elevados, o autor, com louvavel temeridade, não hesita em pedir ás fórmas metricas a expressão do sentimento lyrico.

Os applausos, que saudaram aquelles bellos trechos de poesia, asseguram a ensaios identicos o mesmo acolhimento, sendo tentados com prudencia. Se ainda é cedo para o drama só fallar a lingua dos deuses, como diria um classico, tudo nos affirma que a nenhum risco se exporia quem se atrevesse a imitar com moderação e acerto o que tão bem quisto sahio das perigosas provas de uma primeira tentativa.

Não cabe no espaço, de que dispomos, a analyse detida da peça. Apontamos apenas entre muitas as formosuras que mais nos feriam a vista.

O modo por que D. Theresa Affonso, congelando no coração as lagrimas de mãe e de mulher, recusa separar-se de seu marido e jura offerecer-se a par delle com os filhos em holocausto ao resgate da honra portugueza, explica a obscuridade da tradicção, faz sobresahir a grandeza moral do typo, que symbolisa, e resaltar ainda mais a immensa elevação d'aquelle nobre caracter, que não julga penhor sufficiente para o desaggravo de um nome immaculado senão o sacrificio de toda a sua geração.

O desfecho do drama harmonisa-se com a escrupulosa correcção do plano. Entretem o interesse e a anciedade, e commove profundamente até ás palavras finaes, que encerram nobremente a acção sem uma só vez exagerar os toques tão melindrosos da phisionomia dos personagens. Na scena, o Egas Moniz da historia e da tradicção nunca se rebaixa, nem se desmente.

Nenhum dos raios, tão vivos, da sua aureola esmorece ou se eclipsa, assim visto de mais perto e no meio de accessorios, que podiam diminuir-lhe as proporções.

Gravemos no peito o sublime exemplo de Egas Moniz, e passemos já a contemplar os primores de um raro engenho, [illegible] nos sonharam [illegible] no berço, e [illegible] tambem inspirados desde a infancia, [illegible] ce, não traduzidos, que seria dizer pouco de tão acabada versão, mas redivivos em toda a magnificencia da [illegible] invenção, que os dictou, resuscitados do tumulo de uma lingua e de uma litteratura morta, com todas as flores da sua corôa intactas e matizadas, com todas as côres da miraculosa palheta de Ovidio restauradas, taes, que, abrindo os olhos depois do profundo somno de dezoito seculos, e despertando portuguez no seio da sociedade actual, elle não saberia achar outras, nem melhores para nos restituir na téla o mais encantado sonho talvez da sua inimitavel phantasia.

Que incomparavel poema o dos *Fastos*, e que traductor para elle! Castilho, e Ovidio! Dir-se-hia, que através dos tempos os fadára um para o outro a poesia! Perguntae-o que póde valer, ou significar o rejuvenecimento de uma obra sepultada, segundo suppondes, com o desterrado nas tristezas do Ponto, e sorride da innocencia de um grande poeta cansar vigilias e fadigas em vo-lo restaurar com todas as gallas que o ornam, com todo o enlevo com que nos seduz?! lede-o primeiro no original, e na traducção. Não condemneis sem lêr.

Essa poesia, que vos retrataram caduca e esteril, encerra veias de metaes preciosissimos. Lavrae-as, e sereis mais ricos, do que se continuardes a arranhar superficie dos campos esgotados pela imitação moderna.

Não advogamos o erro absurdo de se retroceder ao passado, e de se ajoelhar perante a tradicção immovel. Os livros dos mestres não envelhecem. Esquecê-los ou despreza-lo, equivale a desbaratarmos loucamente metade da herança intellectual que nos pertence. Não mutilemos o progresso, proscrevendo a antiguidade. Filhos da raça latina, não rasguemos os pergaminhos que ella nos legou, e que foram, e serão sempre, os invejados brasões de uma civilisação, luz e guia da actual.

O que são os *Fastos*?

Se interrogardes a prosa e a historia, responder-nos-hão com Seneca:

« *Fasti sunt annales et rerum indicis!* »

Eram, pois, o devocionario pagão, o almanak, a folhinha de Roma. Se, porém, o titulo vos não suspende, e a suavidade do metro ovidiano vos não assusta, consultae o Sulmonense, e vereis depressa como a orgulhosa cidade, desvanecida com o titulo de mãe das nações, sabia engrandecer tudo o que a rodeava, e até o seu annuario fundia em bronzes eternos!

Para consolar os ocios do exilio, Ovidio converteu em uma galeria de paineis e de medalhas admiraveis as lendas gentilicas, as festas, os ritos, e as ceremonias do culto referidas a cada um dos dias do anno romano; e infelizmente para nós a morte interrompeu-lhe o proposito, e tendo-se apenas adiantado até ao meio do caminho. Este ultimo padrão, erguido entre estranhos á saudade da patria, ficou truncado. Não passou dos seis primeiros mezes.

Não sei que escriptor, apreciando as obras e o gosto de Ovidio, o comparou nos defeitos e qualidades ao autor da *Zaira*, e dos *Contos Philosophicos*.

A despeito do muito arriscados que são sempre os parallelos, este não se afasta da verdade. Ovidio em mais de uma feição autorisa a analogia. Parece-se bastante com Voltaire no seculo de Augusto. Dotado de imaginação florescente e risonha, inclinado a rodeios engenhosos e a phrases cinzeladas com artificio, pulindo os conceitos, afiando as agudezas, o poeta das *Metamorphoses*, das *Heroides*, e dos *Amores*, nas suas manifestações sempre espirituosas, dá muitos ares de semelhança com a moderna indole franceza, tanto na ironia fina e no sal attico, como no scepticismo culto e jovial, que não encobre, antes alardeia com graciosa negligencia.

O severo Quintiliano não lhe perdoava os defeitos, o sobretudo reprehendia-lhe o ser *nimium amator ingenii sui*. Seneca, o rethorico; extranhava, que não ignorando os vicios que mais podiam desfeiar-lhe o talento, elle se vangloriasse de não os corrigir.

Entretanto, quem se deterá de mais a notar pequenas manchas no sol de um genio, que brilha sem occaso nos horisontes, que illumina, e que alguns criticos avantajam em originalidade ao proprio Virgilio!?

Que variedade nas innumeraveis pinturas que esmaltam em cada pagina, quasi em cada trécho, o poema dos *Fastos*! Que profusão sobria e que pasmosa flexibilidade nas imagens, nas transicções, e no estylo? Como a locução se dobra, se transforma e lhe obedece, singela com elegancia em uns lugares, grave e ostentosa em outros, sempre apropriada, culta, e dourada das tintas mais accommodadas a cada um dos assumptos, em que o seu pincel se demora, ou que o lapis esboça apenas, fugindo, em poucos traços!

E' por isso que não cessa nem amortece o enthusiasmo por Ovidio, desde que o sabor de suas obras convida a curiosidade dos eruditos ou dos mundanos.

De todos os autores da antiguidade talvez seja este o que maiores difficuldades opponha ao traductor, que fóra da sua intimidade se arroje a travar com elle uma lucta desigual. Semelhante ao Protheu da fabula, muda de formas com tanta rapidez, e com tal promptidão varia os trajos e a expressão, que logo deixa atraz sem folego e destinado quem na sua familiaridade não aprendeu a conhece-lo, a estima-lo e a sabe-lo alcançar.

Castilho nasceu predestinado para esta justa. Ovidio nos seus metros renasce inteiro, renasce todo, renasce vivo.

E' elle com o seu espirito universal e delicado, com aquella physionomia entre ironica e inspirada, e com a meravilhosa facilidade que nenhum obstaculo embaraça, e nem maior altura suspende.

Transportar, como Castilho, de tal poeta a idéa e as feições, transferir com tanta fortuna as riquezas de uma litteratura copiosa, porque Ovidio é em si só quasi uma litteratura, para outra menos rica, diversa, opposta, como a nossa, em muitas relações, e desherdada dos poderes de uma lingua, qual a latina, posto que parenta proxima della, só um mestre o ousaria, e só um mestre, como autor da *Nova Heloisa*, lograria sahir victorioso do prolongado conflicto.

Para se avaliar o merecimento da empreza, que o eminente poeta leva já vencida, basta cotejar o verso com o texto, em qualquer trecho, que se [illegible]. Lesse-se, em que o vate portuguez [illegible] de todos os segredos da composição, e [illegible] na opulencia da phrase e dos vocabulos, travando-se corpo a corpo com o seu emulo e com o idioma de Virgilio, Catullo e Tibullo, não só os iguala, como os excede, desferindo ainda por mais alto os vôos, ora serenos ora altivos e arrebatados, aqui emendando um descuido, alli supprindo com os cabedaes proprios o verso, que esmoreceu, mais adiante sustentando o brilho de um conceito atrevido, que vacila e está quasi a despenhar-se de cima das nuvens, acudindo-lhe com brio, e avivando-lhe o fulgor.

O verdadeiro flagello das traducções magistraes, a infiel e prosaica exactidão, que se arrasta atraz das palavras, e deixa escapar o pensamento, nunca enganou a Castilho. Seguro de si, e sempre victorioso, hombreia com o original, e chega tão desafogado ao termo de um passo difficilimo, que suavisou juncando-o de flores suas, como se a carreira fosse desempedida, e elle progredisse livre de prisões.

Quando as vaidades, que nos deslumbram, e os ruidos, que nos insurdecem, expiram suffocados no pó do aniquilamento, derradeiro desengano de tudo o que tem de morrer no homem, raia para os obreiros das idéas o dia da suprema justiça.

No monumento, lavrado por Castilho, e erigido ao esplendor das lettras patrias e á immortalidade do seu nome, ao futuro compete esculpir a inscripção gloriosa.

As paginas do cantor dos *Ciumes do Bardo* não carecem de que a aggregação dos annos as exaltem. Vivem de si e por si, mas a posteridade, por singular condão dos que Deus elege, não troca a corôa de espinhos pela corôa de gloria, senão depois da morte. Castilho, entretanto, para ser venerado como classico da lingua e da arte, não precisa de esperar pelo dia de amanhãa. Para elle os contemporaneos são já vindouros.

R da S

(Jornal do Commercio, de Lisbôa.)

Historia do Ceará.

(Continuação.)

Foi a 17 de outubro, que no Icó se levantou o primeiro brado de proclamação da independencia nacional na provincia; mas é o dia 24 de novembro o que devemos contar como o da nossa adhesão a essa independencia, porque foi nelle que retumbou unisono em toda a provincia o brado patriotico de—independencia ou morte.—

O governo temporario, aceito em quasi toda provincia, ao saber que o governo provisorio se havia demittido para dar lugar a eleição de novo governo, sustentou a projectada marcha para a capital, e retrocedeu para o Crato; mas quando constou, que não sendo aceita a sua demissão pelo collegio eleitoral da capital, elle continuava, foi de novo resolvida a referida marcha, assentando se não poder a causa da patria progredir com um governo, em cujo seio dominava José Raymundo, accusado como adherente ao partido das côrtes portuguezas.

Voltando ao Icó, o governo temporario dispoz-se á marchar para a capital, resolvendo como medida urgente aos interesses da provincia a expulsão de todos os portuguezes dos empregos publicos, e a prisão do mesmo José Raymundo, presidente do governo provisorio. Havia-se entretanto retirado para o Rio de Janeiro José Raymundo na qualidade de procurador da provincia; e José de Agrella Jardim sôb pretexto de doença tinha-se ausentado para o seu domicilio fóra da capital: assim ficava o governo provisorio reduzido aos tres membros José Ferreira Magalhães, Mariano Gomes, e José de Castro, todos Brasileiros de nascimento. Foi então, que na capital se soube da definitiva resolução e disposições do governo temporario do Icó, recebendo-se participação do padre Pinheiro Landim, que communicava o nenhum resultado da sua missão.

Recebida essa participação reuniram-se immediatamente no dia 3 de dezembro de 1822 os eleitores existentes na capital, a camara municipal, tropa e povo; e neste adjunto tratou-se de discutir acerca do projecto de marcha daquelle governo. Propozeram uns, que ao mesmo governo se fizesse ver, que a camara, tropa e povo da capital adoptavam a causa do Brasil, e installação do novo governo provisorio; que o presidente do governo, José Raymundo se havia retirado para o Rio de Janeiro, e o membro José de Agrella para o seu domicilio; e que por tanto não havia opposição alguma para a installação do novo governo, havendo já a camara municipal convocado os eleitores para a respectiva eleição, que na nova comarca egualmente se faria; devendo assim cessar a marcha contra a capital: outros porém propozeram como medida necessaria ao publico socego, que se reconhecesse o governo temporario, ficando o actual commandante da força armada governando na capital o militar, e o civil sób as ordens daquelle governo; cessando as funcções do governo provisorio, aceita a demissão dada perante o collegio eleitoral na sua reunião de 11 de novembro proximo passado.

Foi este parecer approvado por pluralidade dos votos da assembléa; porém os partidistas do parecer contrario insistiram na sua opinião para que, despresada a votação já feita, continuasse a autoridade no governo provisorio, apesar de mutilado; mas o commandante da força armada Francisco Xavier Torres, parte dos eleitores, e dos cidadãos alli reunidos sustentaram a decisão tomada, proclamando immediatamente a autoridade do governo temporario, até que se installasse o novo governo eleito pela provincia; e logo por ordem do dito commandante salvou a artilharia da fortaleza em reconhecimento daquella autoridade. No dia seguinte o governo provisorio dissolveu-se definitivamente, fazendo os seus tres membros existentes uma especie de protesto, no qual diziam: « Respeitamos a lei, que nos impõe a responsabilidade por toda a provincia, e aqui não reconhecemos autoridade, que legitimamente nos dispense de tão sagrado dever; e cedemos sim ao poder da força realmente manifestada no dia 3 do corrente. Os transgressores da lei declaramos responsaveis na augusta presença do Imperador pelo bem da provincia; e como honrados Brasileiros protestamos em todo e qualquer estado, em que nos acharmos, promover a bôa ordem e causa do Brazil assim como defender a estabilidade do throno imperial do senhor D. Pedro I. » No mesmo protesto, em que se nota a flagrante contradicção dos seus signatarios em não reconhecer agora a autoridade do collegio eleitoral para aceitar a sua demissão, quando ha pouco a esse mesmo collegio a haviam pedido, contém todavia a expressão sincera do seu patriotismo.

Vendo que com a sahida de José Raymundo, e José Agrella, ficava o governo provisorio composto de tres Brasileiros natos, persuadiram-se, que poderia o mesmo governo recuperar a necessaria força moral para a direcção da provincia; mas a opinião era contraria a esse governo, que apenas na capital contava alguns amigos. Os tres referidos membros do governo provisorio fizeram o sacrificio de seu socego, e de seus commodos continuando no governo, convencidos de que contribuiam assim para a tranquillidade da provincia, emquanto um governo regular não viesse melhorar a administração.

Proseguia entretanto a eleição de deputados para a assembléa constituinte do imperio convocada por decreto de 3 de junho de 1822, expediram-se logo as necessarias instrucções para a respectiva eleição. Segundo essas instrucções devia a assembléa constituinte compor-se de 100 deputados, cabendo ao Ceará dar 8. Para a eleição estabeleceram-se 2 gráus, devendo assim haver a eleição primaria, ou eleitores, e a secundaria, ou de deputados. Em cada parochia, reunido o povo em dia determinado, sob a presidencia do presidente da respectiva camara municipal, com assistencia do parocho competente, devia directamente escolher os eleitos. Teriam voto na eleição primaria os cidadãos casados, e solteiros maiores de 20 annos com 1 anno pelo menos de residencia na parochia excluindo-se os operarios assalariados, os religiosos regulares, e os estrangeiros. Por cada 100 fogos e por cada porção maior de 60 d'ahi para cima haveria um eleitor, requerendo-se para este lugar domicilio de 4 annos pelo menos na provincia, edade de 25 annos, probidade, honradez, bom entendimento, adhesão a causa do imperio, e meios decentes de subsistencia. Para reunião dos eleitores dividiram-se as provincias em diversos collegios, ou circulos eleitores, sendo o Ceará dividido nos 4 collegios seguintes: capital, Aracaty, Icó, Sobral, podiam os eleitores votar no collegio, que mais commodo lhes fosse. Podia ser eleito deputado quem, além das qualidades precisas do eleitor, fosse natural do Brasil, ou de qualquer parte da monarchia portugueza, com tanto que tivesse 12 annos de residencia no imperio, ou fosse estrangeiro naturalisado, sendo porém estabelecido no imperio por mais de 12 annos. Cada deputado teria o estipendio de 6 mil cruzados annuaes, pago o seu transporte para a côrte, onde devia a assembléa constituinte reunir-se, pelos cofres publicos. Depois de feita a eleição secundaria nos diversos collegios de cada provincia, devia ser o resultado remettido a camara municipal da capital, a quem competia fazer a apuração geral, e declarar o resultado final da eleição, sendo reconhecidos deputados da provincia aquelles individuos, que maior numero de votos reunissem.

Nos 4 circulos eleitoraes reuniram-se os respectivos eleitores; e feita na capital a apuração geral dos votos no dia 29 de dezembro de 1822, sahiram eleitos: Pedro José da Costa Ramos com 250 votos, José Martiniano d'Alencar com 193, o vigario Manoel Pacheco Pimentel com 150, o vigario José Joaquim Xavier Sobreira com 146, o Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho com 100 José Mariano d'Albuquerque Cavalcante com 96, o padre Manoel Ribeiro Bessa com 86, e vigario Antonio Manoel de Souza com 81. Foram estes os cidadãos, a quem o Ceará confiava a melindrosa missão de representa-lo no congresso brasileiro, que devia organisar o nosso pacto fundamental.

(Continuar-se-ha.)

Variedades

BREVES NOTICIAS DO JAPÃO.

A estada dos embaixadores do Japão em Lisbôa, suscitou geralmente muita curiosidade á respeito desse longinquo paiz, de que os venturosos e intrepidos portuguezes do seculo XVI deixaram conhecimento á Europa.

Não poucos escriptores nossos compatriotas, e estrangeiros, nos dão interessantes noticias daquelle famoso imperio.

Manoel de Faria e Souza na *Asia Portugueza*; João de Lucena no terceiro e quarto tomos da *historia do vida do padre S. Francisco* de Xavier; Fernão Mendes Pinto nas *Peregrinações*, Lablede no livro XVII da *historia de Portugal*, e bem assim outros muitos, que desnecessario fôra citar, deixaram relação especial das terras do Japão, e por isso os aqui indicamos para os nossos leitores poderem consulta-los: entretanto daremos uma rapida noticia desse vasto potentado asiatico, de que tanto se tem fallado, mas de que mui pouco geralmente ainda ao presente se sabe.

Diz Lebiede, que achando-se por vice-rei da India D. Martim Affonso de Souza, tomaram porto nas ilhas do Japão, Antonio da Motta, Francisco Zeimoto, e Antonio Peixoto, obrigados de uma tormenta: que estas ilhas, a que Marco Paulo Veneziano chama de Cipango, mas que os naturaes denominam de Nipon ou Nifon, e os portuguezes dizem ser do Japão, constituem um poderoso imperio, situado entre 31 e 42 gráus de latitude septentrional.

Esta posição geographica não é porém bem determinada: de la Croix e Balbi dierem entre si, e ambos deixam de combinar neste ponto com o que diz o padre João de Lucena.

Demora o imperio do Japão na parte mais oriental da Asia, formado de muitas ilhas, sendo *Niphon* a principal. A grande cidade de *Yedo*, sua capital conta um milhão e trezentos mil habitantes, e é banhada pelas aguas de um excellente golpho, que tem o mesmo nome da cidade, o qual é constituido por duas bellas peninsulas, que as aguas do mar das indias orientaes senhoream. Em meio da entrada deste golpho está a ilha de Itsusima.

O imperio é dividido em sete reinos principaes, denominados *gokifzidos*, e cada um destes em varias provincias.

O terreno é grandemente montanhoso, pedregoso, e esteril em muitos sitios; mas a industria dos seus laboriosos habitantes o tem transformado de um modo admiravel. Muitos lagos, rios e fontes o fertilisam. São riquissimas as suas minas, principalmente as de ouro, prata e cobre. O mar que circunda esse vasto archipelago é muito abundante de escolhos e agitado.

Os phenomenos meteorologicos mais notaveis alli são um excessivo frio no inverno e um grande calor no estio. E' frequente o encontro de correntes electricas produzindo estrondosas detonações bem como o tremor da terra.

A população geral calcula-se entre vinte e cinco e trinta milhões de habitantes.

Duas autoridades supremas e independentes governam e dirigem o estado: o *dairi* como chefe superior espiritual, e o *kubo*, como soberano temporal absoluto.

A idolatria constitue a religião do imperio, a qual é dividida em numerosas seitas: duas são porém as principaes. A primitiva é chamada Sinto ou Sinsiu; funda-se no poder da divindade que preside a todas as cousas visiveis e invisiveis, divindade que entre aquelles povos é designada com o nome de Kami, de quem o *dairi* presume descender. A segunda, e a mais geral, é o Buddismo, dividida em oito seitas principaes, e unida á religião Sinto.

Todas estas religiões e seitas foram já triumphantemente rebatidas nas proprias plagas japonezas pelo padre S. Francisco de Xavier, espirito inspirado do céu para ser na terra o propagador da verdade eterna, e bem assim por seus sabios e eloquentes irmãos da companhia de Jesus, lavrando por este modo o verbo de Deus com larga fortuna para a egreja orthodoxa, desde o anno de 1549, em que o padre Francisco, tendo saido de Malaca no dia de S. João do mesmo anno, como refere Fernão Mendes Pinto no capitulo CCVII, das *Peregrinações*, e chegado ao Japão no dia 15 de agosto, desembarcou em Caoquexumá, a que João de Lucena chama Cangoxima, e deu logo depois principio á pregação do Evangelho, pregação que foi seguida por muitos outros religiosos durante o espaço de oitenta e oito annos, ou até 1637, em que houve no Japão a ultima perseguição contra o christianismo, que já alli tinha cerca de dous milhões de crentes. De la Croix cita estas mesmas datas combinando assim com Fernão Mendes.

Como povo industrial rivalisa com os principes da China e India. Muitos artefactos produzem em que nenhum povo os excede nem mesmo eguala, como tecidos de seda, louças de porcellana, differentes obras de ferro, e especialmente armas brancas, etc. A industria agricola é porém aquella a que mais se dedicam, e por isso diz Balbi que o Japão é um dos paizes do mundo que se acha cultivado com maior intelligencia e aproveitamento.

O seu commercio, em virtude das recentes relações que vierem firmar na Europa, deve vir a ser no futuro sobre maneira opulento.

Remataremos estes breves noticias, transcrevendo alguns trechos do seguinte capitulo do livro VII da *historia da vida do padre* S. Francisco de Xavier, em que João de Lucena dá conhecimento circumstanciado.

« *Do bom natural da gente do Japão.*

« A gente é branca, e de boas feições, bem apessoada, e que egualmente presa a grandeza de estatura, e a gentileza: os corpos fortes e robustos, soffredores sobremaneira do trabalho, fome, sede, calmas, frios, vigias. Em nascendo, posto que seja no rigor do inverno, levam as crianças aos rios mais pelos cortir, que para a lavar; deixam o peito da mãe, e entram na cega criando-se a maior parte do tempo na aspereza dos montes antes que no mimo das cidades; avendo e dizendo, que nenhuma cousa quebranta mais o animo, e escurece o lume da razão, que a criação deliciosa. E assim é em todo o espirito animoso, e engenho esperto, e juizo reposado. No entendimento, que é tudo no homem, não lhes fazem ventagem os melhores da Europa; e deixa-se bem ver nos moços Japões, que em menos tempo, e muito mais facilmente aprendem a ler, e a escrever na nossa letra, e lingua, que os nossos proprios Portuguezes. Nem os lavradores, e criados no campo são entre elles tão rudes, e safaros, como entre nós, antes todos no bom ensino, e policia parecem homens de côrte. »

« Não póde menos com os Japões a honra, que o entendimento; que ainda que esta nem sempre é bem entendida, só tem preço entre quem se entende. D'aqui lhes vem serem em extremo cortezes, e comedidos uns com os outros sem excepção de pessoas, porque até os officiaes mecanicos, que estão trabalhando em serviço dos nobres levam tão mal não os tratarem com toda a brandura e cortezia, que á lhes ouvirem uma palavra, não digo afrontosa, mas um pouco desentoada ou colerica, o menos que farão será deixarem no mesmo ponto a obra, e partirem sem nenhum respeito do jornal. Da maravilha se mostrará um homem agastado antes quando o estavam mais uns dos outros, e então os acham com melhor rosto e mais cortezes, e brandos nas palavras, sem por esse nenhum haverem as descomposturas tão ordinarias entre nós. Do mesmo modo se hão os paes com os filhos, os maridos com as mulheres, e os maiores amigos entre si, que, por grandes que sejam os aggravos, nunca se desaggravam com queixumes, nem com significação alguma de sentimento. E para cortarem de todo as occasiões de o mostrar, é costume geral no Japão não se tratar de negocio grave de rosto á rosto: tudo corre por terceiros e recados, por mais que as partes sejam uma mesma cousa. Com se estranharem tanto as palavras de afronta na presença, muito menos se soffre murmurar dos ausentes, porque tiam que quem do inimigo falla nas costas, á si mesmo não tem respeito, e á elle tem medo; que é a fraqueza que mais encobrem. A' conta da mesma honra abominam os Japões toda a sorte de furto, e com elle o jogo, dizendo que ninguem joga sem cobiça, e que vae muito pouco de cobiçar á furtar. Não somente roubam, mas tambem se deixam morrer primeiro, que peçam, ou esmola, ou emprestado, só por não se sujeitarem pedindo, e se porem a risco de faltar não pagando. »

O padre Lucena, depois de enumerar todas essas virtudes dos Japões, escreve seguida um capitulo em que se trata de falsas e apparentemente vaidosas. Entretanto nos capitulos subsequentes desenvolve muitas e curiosas noticias do imperio, cuja leitura e póde bem recommender.

(Nação.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 269.)

XLIV

O asylo em um convento.

A abbadessa de Santa Clara d'Ennery mandou prevenir ao bispo de Mantes, que promettera ir pessoalmente lançar a benção nupcial sobre os jovens esposos; e decidiu-se que no mesmo dia tambem casariam Cornelio Hoghart e Claudina.

A alegria de Bella-Rosa e Suzana era grave e tranquilla; a de Claudina infantil e expansiva: ella corava olhando para Cornelio, e todavia não podia deixar de encara-lo a cada minuto. Cornelio de seu lado não sabia o que dissesse, nem o que fizesse. Haviam entre esses quatro personagens intermicaveis conversações entremeiadas de momentos de profundo silencio.

Muitas vezes no meio de seus entretenimentos viam passar sobre as arcadas do claustro o perfil elegante da abbadessa; nas suas mãos diaphanas sustentava o seu livro de orações; e saudando com um sorriso aos seus hospedes desapparecia por debaixo das sombrias abobadas. Então calavam-se todos, e Suzana que sempre era a primeira a descobri-la corria a ella para abraça-la.

— Não sei porque, disse uma vez Claudina enxugando as lagrimas, o sorriso dessa pobre abbadessa me fez vontade de chorar.

Cornelio olhava para Bella-Rosa e suspirava. Nessas occasiões o capitão desejaria ter duas existencias para dedicar uma a Genoveva, outra a Suzana.

Quanto a La Deroute, não se achava a sua vontade: foi preciso muito trabalho para impedirem-no de cantar, e apezar da santidade dos lugares entregar-se-hia a mil extravagancias, se Cornelio e Bella-Rosa não procurassem conter a sua alegria nos limites da honestidade.

Grippard, que em tudo tomava La Deroute para modelo, manifestava extraordinario contentamento. Ambos divertiam-se em edificar mil castellos no ar, e Grippard enthusiasmado com os discursos do sargento jurava que nunca deixaria a companhia de um capitão como Bella-Rosa.

Nesse interim, e justamente na vespera do dia fixado para a ceremonia nupcial o Sr. de Pomereux apresentou-se na abbadia de Santa Clara de Ennery. Apenas annunciaram a sua visita Bella-Rosa e Cornelio correram ao encontro delle. Os tres jovens se abraçaram.

— Tenho percebido, disse o conde depois dos primeiros cumprimentos, que é destino meu fazer sempre as cousas contra a boa razão. Eu que devera odia-los de toda a minha alma sinto que os estimo de todo o coração.

— O mesmo acontece comigo, respondeu Bella-Rosa.

— Agora que paguei na estrada de Pontoise a divida que contrahi em Douvres para com os senhores, desejaria muito que me dissessem alguma cousa dos seus negocios.

Cornelio contou ao Sr. de Pomereux a resolução que haviam tomado.

— Casar-nos-hemos na capella da abbadia, acrescentou elle; ainda que á vista do que se tem dado poderiamos muito bem revestir o acto de grande pompa casando-nos na egreja parochial de Pontoise.

— Então, nenhum soldado tem apparecido pelos arredores?

— Nenhum; e o Sr. conde poderia ter-se convencido disto na sua viagem. Encontrou por ahi algum soldado do prebostado?

— E' verdade que não; e é por isso mesmo que eu receio.

— Desejaria antes encontrar alguns cincoenta?

— Talvez que sim.

— Eis uma cousa enigmatica!

— Eu me explico: quando o Sr. de Charny obra, sabe-se ao menos o que faz: mas quando se conserva calado, nem o diabo é capaz de adevinhar o que elle medita. Se não ha soldados ao redor da abbadia, fiquem certos de que não deixa de haver uma multidão de espiões bem perto daqui.

A verdade desta observação foi logo comprehendida por Cornelio e Bella-Rosa.

— A felicidade os cega, proseguiu o conde; bem conhecem o Sr. de Charny, e sabem de que é elle capaz.

— Obrigado, disse Bella-Rosa apertando a mão do Sr. de Pomereux. Neste caso seria prudente que estivessemos sempre alerta?

— Mais do que nunca. Não sei onde está o perigo, mas creio firmemente que elle existe. O Sr. de Charny não foi bem succedido, não duvidem de que se apresta para morder de novo.

La Deroute foi prevenido.

— Bom, respondeu elle, ainda temos polvora e chumbo.

E pôz-se a carregar os mosquetes e pistolas.

O bispo de Mantes chegou no dia seguinte. O altar estava coberto de flores. Claudina com as faces enrubecidas ajoelhou-se ao pé de Cornelio não longe de Bella-Rosa e Suzana. Genoveva achava-se a um lado com as outras testemunhas que eram o Sr. de Pomereux, La Deroute e Grippard.

A abbadessa revestia as insignias da sua dignidade religiosa, e conservava o véu suspendido. O seu semblante irradiava com uma belleza christãa, e durante a ceremonia conservou o cunho da calma e dignidade. Forte com o seu sacrificio a ninguem deixava ver as feridas que lhe sangravam o coração.

Cornelio, que tinha comprehendido tudo, a admirava, e ao mesmo tempo a lastimava; e La Deroute, que desconfiava sempre de alguma cousa apezar de que nunca fallasse nisso, beijou occultamente a ponta do véu da abbadessa, dizendo comsigo mesmo:

— Grande Deus! E' um coração de soldado!

Concluida a ceremonia a abbadessa apressou-se em menciona-la no registro da abbadia. Suzana correu a lançar-se-lhe nos braços.

— Devo-lhe a minha felicidade, disse: de que modo lhe pagarei tamanho serviço?

— Amando-me, respondeu Genoveva: ficaremos quites assim.

Tinham preparado para os jovens esposos uma habitação dependente da abbadia, mas separada do corpo principal do edificio por vastos jardins. As religiosas não passavam além de certos limites que só era permittido á abbadessa franquear. Os desposados foram para essa habitação, onde podiam estar em liberdade e segurança. Os aposentos alli eram alegres e aceiados.

— Estão aqui em sua casa, lhes disse Genoveva, e podem demorar-se o tempo que lhes aprouver. Sejam felizes—é quanto lhes posso desejar.

— Então não prometteu visitar-nos neste retiro que lhe devemos? perguntou Suzana fitando na abbadessa os seus bellos olhos.

— Permitta, respondeu a Sra. de Chateaufort, beijando-a na testa, prometto vir algumas vezes [illegible] aqui o quadro de sua felicidade.

Suzana acompanhou com a vista a figura esvelta da abbadessa; e logo que esta desappareceu por entre as arvores, ella disse baixinho:

— O' meu Deus! se elle não fosse meu, eu quereria que fosse della!

O Sr. de Pomereux passeiava na sala de um lado para outro. De repente os seus olhos fitaram-se n'uma caixinha collada sobre um movel em torno de qual haviam alguns instantes que elle andava respirando o perfume dos bouquets. O conde pegou na caixinha, e vendo o nome que se achava esculpido na tampa, soltou um pequeno grito.

Suzana voltou-se e notando a pallidez do Sr. de Pomereux correu para elle.

— O que tem, senhor?

— Quem lhe deu esta caixinha, minha senhora?

— Gabriella de Mesle, uma pobre amiga que morreu no convento das religiosas benedictinas.

— Gabriella morreu! exclamou o Sr. de Pomereux com a voz tremula.

— Morreu; e o seu derradeiro suspiro foi o nome que está escripto na tampa desta caixinha.

— O cavalleiro d'Arraines! Então ella ainda o amava?

— Conhece-o? perguntou Suzana agarrando nas mãos do conde.

— O' meu Deus! como não hei de conhece-lo se sou eu mesmo!

Dizendo estas palavras o conde cahiu sobre uma cadeira, e occultou a cabeça entre as mãos.

XLV

O cavalleiro d'Arraines.

A dôr em um homem tão frivolo na apparencia como era o Sr. de Pomereux tinha o quer que fosse de estranho e de sincero que impressionou fortemente os assistentes.

Todos acercaram-se delle. Suzana abriu a caixinha, tirou de dentro a carta e os cabellos, e lh'os apresentou.

— Aqui tem, Sr. conde, tudo quanto resta de Gabriella.

O Sr. de Pomereux recebeu a carta, e beijou-a no lugar em que a moça havia traçado algumas linhas; que elle não podia ler, pois as lagrimas lh'o impediam.

No fim de alguns minutos levantou-se, apertou n'uma das mãos de Suzana, e estendendo a sua mão a Bella-Rosa, disse:

— Eu que sempre vivo zombando, choro agora como uma criança! Mas na presença dos meus amigos creio o posso fazer.

— Estas lagrimas augmentam a estima em que lhe temos, replicou Suzana. Só os bons corações são os que padecem.

O Sr. de Pomereux pediu a Suzana que lhe narrasse todas as particularidades que entre ellas se passara. A descripção da morte de Gabriella despedaçava-lhe o coração.

— Tão joven, e tão bôa! Que fiz eu, ó meu Deus, que a deixei morrer assim! exclamava elle.

E novos soluços embargavam-lhe a voz. Depois proseguiu.

— Ella me amava, padecia, expirava finalmente, ao passo que eu, senhora, me occupava em dirigir-lhe palavras loucas! Miseravel que era! Não ter advinhado a sua presença entre as religiosas benedictinas..... Oh! eu a teria arrancado d'ali!

— Ella nunca quiz sahir, observou Suzana.

— E' uma historia terrivel..... Seria eu digno desse coração puro como o diamante? Tenho vivido de uma maneira estranha, mas nunca deixei de ama-la. Ella sempre occupou um lugar secreto no fundo do meu coração, lugar a que o pensamento não ousava baixar: ahi vivia como um idolo a quem se adora, mas de quem não se ousa aproximar. Segui criminosas veredas, a que me precipitaram não sei que ardor infomavel, e desejos insaciaveis: porém, nessa existencia em que o meu coração perdia continuamente um pouco de sua força com as aventuras passageiras, a lembrança della era a unica cousa que eu cercava de amor e de respeito. Era a gotta de orvalho no arido do rochedo, era a flor embalsamada entre os espinhos! Pobre Gabriella! Lembro-me ainda da hora em que ella me fugiu envergonhada e confusa, deixando-me uma confissão de amor no seu limpido olhar! Tres annos depois já não era deste mundo! E eu—entregava os meus dias ao acaso: presenciei tantos embustes, ouvi tantas mentiras, que fiz da verdade um sonho, que se deve amar, mas não crer. Quando a vi pela vez primeira era o filho mais moço da familia, e por isso tinha por meu a capa e a espada. O cavalleiro d'Arraines não era pois um partido conveniente para a filha do marquez de Mesle; sabia-o, e lh'o disse sem saber porque. Passado algum tempo morreu meu irmão; [illegible] herdeiro do titulo e do nome; pedia então [illegible] sua mão: mas, ah! nunca mais [illegible] della; e foi por essa epocha que meu pae enviou-me a Maizonvilliers. Depois dessa visita os meus dias se tem escoado como as aguas de um rio: nada ficou mais do que um pouco de escuma na superficie. Pobre Gabriella!

O conde de Pomereux levou aos labios as tranças de cabello da sua amante.

— O que me resta de bom, a ella o devo. Que a sua memoria me proteja!

Depois destas palavras o conde voltou-se para Suzana, a quem disse, apertando-lhe ambas as mãos:

— Senhora, já que a assistiu na sua agonia, já que a consolou nos seus soffrimentos, pelo nome sagrado de Gabriella juro que me achará sempre prompto ao seu dispor ou na felicidade, ou na desgraça, succeda o que succeder. E os senhores, continuou elle voltando-se para Bella-Rosa e Cornelio, que são seu marido e seu irmão, aceitem a minha amisade que lhes offereço de todo o coração.

Esta scena, na qual o Sr. de Pomereux se apresentava sob um aspecto todo novo, produziu grande impressão no animo dos dous mancebos, que se separaram do conde com o coração commovido.

— E' muita felicidade, disse Suzana, encontramos uma amiga, e ganhamos um amigo.

A' alguma distancia da abbadia o Sr. de Pomereux encontrou uma especie de estafeiro que passava á beira da estrada. Esse sujeito, um pouco espantado, examinou-o attentamente emquanto elle passava. O conde, que aborrecia os curiosos, dirigiu o cavallo para aquelle lado; mas o tal estafeiro metteu-se por uma matta onde ficou ao abrigo de qualquer perseguição.

— Isto prova que eu não me tinha enganado, disse o Sr. de Pomereux. Duvido muito que este homem não esteja a serviço do Sr. de Charny.

Em Ecouen o conde metteu-se na carruagem, que o trouxera de Chantilly, e dirigiu-se para Paris, dando ordem ao cocheiro que parasse á porta do palacio do Sr. de Louvois.

Elle não duvidava do acolhimento que lhe faria o ministro; mas o joven conde era um desses espiritos aventureiros, que só se comprazem com as situações violentas, e acham uma grande satisfação na lucta em que a vida corre perigo.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL